

**INSTITUTO  
FEDERAL**

Sudeste de  
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

# TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

*CAMPUS JUIZ DE FORA*



**Reitor**  
Charles Okama de Souza

**Pró-Reitora de Ensino**  
Glaucia Franco Teixeira

**Diretora de Ensino/Proen**  
Imaculada Conceição Coutinho Lopes

**Diretor do Campus Juiz de Fora**  
Sebastião Sérgio de Oliveira

**Diretor de Ensino do Campus Juiz de Fora**  
Silvio Anderson Toledo Fernandes

**Elaboração do Projeto Pedagógico**  
Márcia Moreira Rangel  
Erika Guedes Magalhães  
Alexandra da Silva Dias  
Nádia de Oliveira Camacho  
Sabrina Ferretti do Amaral  
Eduardo Seabra Guedes

**Revisão Linguística**

Denise Adélia Vieira

# Sumário

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
1.1.	Histórico da instituição (texto padrão para todos os PPCs) e do campus	5
1.2.	Apresentação da proposta de curso	8
<b>2.</b>	<b>DADOS DO CURSO</b>	<b>9</b>
2.1.	Denominação do curso	9
2.2.	Área de conhecimento/eixo tecnológico	9
2.3.	Modalidade de oferta	9
2.4.	Forma de oferta	9
2.5.	Habilitação/Título Acadêmico conferido	9
2.6.	Legislação que regulamente a profissão	9
2.7.	Carga horária total	9
2.8.	Tempo de integralização	9
2.9.	Turno de oferta	10
2.10.	Número de vagas ofertadas	10
2.11.	Número de períodos	10
2.12.	Periodicidade da oferta	10
2.13.	Requisitos e formas de acesso	10
2.14.	Regime de matrícula	10
2.15.	Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso	10
<b>3.</b>	<b>CONCEPÇÃO DO CURSO</b>	<b>11</b>
3.1.	Justificativa do curso	11
3.2.	Objetivos do curso	14
3.3.	Perfil profissional do egresso	15
<b>4.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>19</b>
4.1.	Matriz curricular	21
4.2.	Estágio curricular supervisionado	21
4.3.	Atividades complementares	22
4.4.	Mobilidade Acadêmica	23
4.5.	Critérios de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores	23
4.6.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	23
4.7.	Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)	25
<b>5.</b>	<b>PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	<b>26</b>
5.1.	Metodologia de ensino-aprendizagem	26
5.2.	Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem	27
<b>6.</b>	<b>APOIO AO DISCENTE</b>	<b>28</b>
<b>7.</b>	<b>CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>31</b>
7.1.	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	31
7.2.	Coordenação de curso	32
7.3.	Docentes e tutores	32
7.4.	Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes	38
7.5.	Técnico-administrativo	40

<b>8.</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>41</b>	
<b>8.1.</b>	<b>Espaço físico disponível e uso da área física do campus</b>		<b>41</b>
<b>8.2.</b>	<b>Biblioteca</b>		<b>41</b>
<b>8.3.</b>	<b>Laboratórios</b>		<b>42</b>
<b>8.4.</b>	<b>Sala de aula</b>		<b>43</b>
<b>8.5.</b>	<b>Acessibilidade arquitetônica</b>		<b>43</b>
<b>9.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO CURSO</b>		<b>43</b>
<b>10.</b>	<b>CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>		<b>45</b>
<b>11.</b>	<b>REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC</b>		<b>45</b>
	<b>ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA</b>		<b>50</b>
	<b>ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR</b>		<b>76</b>
	<b>ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES</b>		<b>120</b>
	<b>ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>		<b>122</b>
	<b>ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE</b>		

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto trata-se da criação do curso Tecnologia em Design de Interiores no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, campus Juiz de Fora. Sua criação tem como principal motivação ofertar à comunidade regional um curso de excelência compreendendo as tendências e demandas do mercado. Para essa oferta, o Núcleo Design dispõe de estrutura e de corpo docente qualificado que atualmente se dedica à oferta do curso o qual possui eixo temático comum, Técnico em Design de Móveis.

A proposta pedagógica, que deve ser implementada a partir do 1º semestre letivo de 2020, foi elaborada de acordo com os parâmetros estabelecidos na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (Lei 9394, de 1996) e incorpora as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos Tecnologia em Design de Interiores estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação, conforme modelo proposto pela Pró-Reitoria de Ensino.

O Design de Interiores é a profissão regulamentada pela Lei 13.369/12, que garante o exercício profissional de toda uma categoria especialista nos trabalhos de projeto e configuração dos espaços e ambientes interiores, visando ao conforto, à estética, à saúde e à segurança, através de uma metodologia de design centrada no usuário e no respeito aos aspectos sociais e sustentáveis de suas intervenções.

Vale destacar que o projeto, para a abertura do curso de Tecnologia em Design de Interiores, no Campus Juiz de Fora, advém de estudo de demanda e tendências que comprova o interesse dos profissionais e estudantes da região na implementação do curso. Por meio de reuniões com outros professores da Instituição, observou-se interesse e incentivo na abertura do curso, além dos docentes participarem efetivamente e de forma articulada na definição dos componentes curriculares propostos.

### 1.1. Histórico da Instituição (texto padrão para todos os PPCs) e do *campus*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em dezembro de 2008, pela Lei Nº 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente, a instituição é composta por *campus* localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora,

Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei, e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

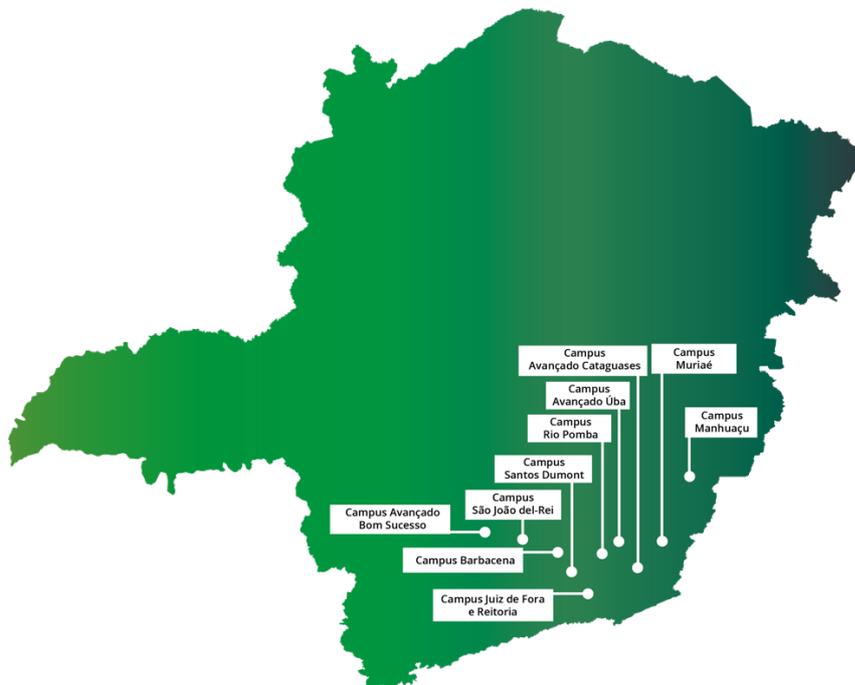


FIGURA 1. Mapa com a localização dos *campi* do IF Sudeste MG

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos e de suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste), campus Juiz de Fora, está localizado no Município de Juiz de Fora, na Zona da Mata Mineira ocupando uma área de aproximadamente 36.000 m<sup>2</sup>. A sede do Campus Juiz de Fora se localiza na rua Bernardo Mascarenhas 1283 – Bairro Fábrica – CEP: 36080-001 – Juiz de Fora. O objetivo do IF Sudeste MG é atender as demandas da região e do arranjo produtivo local (APL) dos setores de móveis, mecânica, metalurgia, edificações, entre outros, oferecendo cursos públicos, gratuitos e de qualidade à população, possibilitando, assim, a inserção de profissionais habilitados no mercado de trabalho. O IF Sudeste MG tem uma longa

trajetória que remonta a década de 1950. Em decorrência da expansão e diversificação industrial vivenciada pelo Brasil entre as décadas de 1930 e 1950, a qualificação técnica passou a ser uma alternativa importante para a melhoria das condições de vida do trabalhador e uma questão estratégica para o país.

Em 1957, lideranças políticas e sindicais reivindicaram uma Escola profissional para Juiz de Fora o que foi atendido pelo Ministério da Educação que a deixou sob a orientação e direção da Escola de Engenharia e que mais tarde passou a ser denominado Colégio Técnico Universitário. Posteriormente, foram criados os "Cursos Técnicos da Escola de Engenharia": Técnico em Máquinas e Motores, em Pontes e Estradas, em Eletrotécnica e em Edificações. Tais cursos atendiam ao programa "Energia, Transportes e Alimentação", defendido pelo governo de Juscelino Kubitschek. A incorporação da Escola de Engenharia à UFJF ocorreu em 1960 e trouxe significativas mudanças para a recém-criada instituição de ensino profissionalizante. Em 1964, ocorre a incorporação dos "Cursos Técnicos de Engenharia" à UFJF, quando então a escola passou a ser denominado Colégio Técnico Universitário (CTU). Um ano mais tarde, o curso de Máquinas e Motores passou a se chamar curso Técnico em Mecânica; o de Pontes e Estradas transformou-se em curso Técnico de Estradas e ainda seria criado o curso de Técnico em Eletromecânica. Em 1974, seria a vez da criação do curso Técnico em Metalurgia e, em 1986, do curso Técnico em Processamento de Dados, chamado de Técnico em Informática até 2018. A partir de 2019, o curso recebeu o nome de Desenvolvimento de Sistemas.

Em 1971, o CTU foi transferido para o Campus Universitário da UFJF, nas dependências da atual Faculdade de Engenharia - onde permaneceria, parcialmente, até a construção do atual Campus, finalizada em 1997. Isso se deu parcialmente, pois, durante alguns anos da década de 1990, o prédio da antiga Faculdade de Odontologia, na Rua Espírito Santo, abrigou as primeiras séries de seus cursos diurnos e demais séries dos cursos noturnos do CTU. Posteriormente, outros cursos foram criados na área de Turismo, Transações Imobiliárias, Transporte e Trânsito, Design de Móveis e, mais recentemente os cursos técnicos em Eletrônica e Eventos. Entre 1999 e 2010, em virtude de mudanças na legislação educacional brasileira, o CTU seria um dos primeiros do país a ofertar cursos exclusivamente de Ensino Médio, sem deixar de ofertar o ensino profissionalizante.

Em 2008, após a Congregação aprovar a desvinculação da UFJF para tornar-se um dos Campi do IF Sudeste MG, a Lei 11.892 oficializou o Campus Juiz de Fora como sucessor do Colégio Técnico Universitário da UFJF. Novos desafios nasceram dessa decisão. Entre esses estariam a integração dos cursos técnicos ao Ensino Médio, a implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), hoje concretizado no curso técnico em Secretariado, o Ensino a Distância (EaD), e a criação de seus primeiros cursos superiores, destacando-se Engenharia Mecatrônica, criado em 2009, Licenciatura em Física, em 2010, Bacharelado em Sistemas de Informação, em 2011. Também em 2011 foi incorporado à Instituição o Projeto dos Cursos de Formação Inicial e Continuada pelo Bolsa-Formação Pronatec, onde os cursos se iniciaram de fato em 2012. Além disso, para atender às novas demandas, o Campus ampliou seu quadro de profissionais aumentando muito o número de docentes e efetivando novos servidores técnico-administrativos em seus quadros. Outra expansão ocorreu em 2015, com a criação do Curso de Engenharia Metalúrgica, que visa atender cada vez mais essa demanda latente da região.

## **1.2. Apresentação da proposta de curso**

O Núcleo Design apresenta, nesse documento, a criação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores pautado no Catálogo Nacional.

O curso pretendido segue a área do curso técnico existente em Design de Móveis e o corpo docente é composto por profissionais que podem atuar nas duas áreas. A estrutura física que o IF possui para atender ao curso técnico é a mesma que atenderá ao novo curso. Além disso, os alunos egressos do curso de Design de Móveis podem ampliar os estudos por meio da verticalização ingressando em um curso superior. O campus Juiz de Fora possui todas as ferramentas e infraestrutura necessárias para a abertura e funcionamento do novo curso com excelência.

O curso encontra-se estruturado em três eixos - Teoria, Projeto e Técnicas - que serão apresentados no item 4 (organização curricular). Compõe-se de cinco períodos com disciplinas obrigatórias, optativas e para a conclusão do curso, o aluno deverá apresentar um trabalho de conclusão de curso (TCC).

No decorrer dos dois anos e meio previstos para a formação do (a) Tecnólogo (a) em Design de Interiores, o aluno será incentivado a exercer atividades como iniciação

científica, monitoria, pesquisa e extensão, atividades fundamentais para a aquisição de conhecimentos essenciais à sua formação profissional integral.

O curso superior de Tecnologia em Design de Interiores terá seu funcionamento noturno com entrada anual e de caráter presencial. O público alvo abrange estudantes que concluíram o Ensino Médio; egressos do curso técnico em Design de Móveis, universitários das áreas de Design, Arquitetura, Artes e áreas afins e profissionais que se formaram empiricamente e buscam conhecimento teórico específico da área.

## **2. DADOS DO CURSO**

### **2.1. Denominação do curso**

Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores.

### **2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico**

Produção Cultural e Design.

### **2.3. Modalidade de oferta**

Presencial.

### **2.4. Forma de oferta**

Tecnologia

### **2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido**

Tecnólogo (a) em Design de Interiores

### **2.6. Legislação que regulamente a profissão**

Lei Nº 13.369 de 12 de dezembro 2016.

### **2.7. Carga horária total**

1791,64 horas

### **2.8. Tempo de integralização**

Mínimo: 2,5 anos

Máximo: 5 anos

## **2.9. Turno de oferta**

Noturno.

## **2.10. Número de vagas ofertadas**

Serão ofertadas 25 vagas anualmente. O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

## **2.11. Número de períodos**

5 períodos.

## **2.12. Periodicidade da oferta**

Anual.

## **2.13. Requisitos e formas de acesso**

Para ingressar no Curso serão seguidas as normas vigentes no Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) do IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora.

## **2.14. Regime de matrícula**

Semestral.

## **2.15. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso**

### **3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. Justificativa do curso**

A criação do curso superior de Tecnologia em Design de Interiores é motivada por uma lacuna antiga de oferta desse tipo de formação no setor em Juiz de Fora. No ano de 2010, foi apresentada e aprovada a proposta de criação do curso em questão, pois, naquele, cenário não havia nenhum curso na Zona da Mata Mineira. O cenário atual, na formação em Tecnologia em Design de Interiores, é contemplado somente por um curso ofertado na rede privada de ensino de Juiz de Fora, ou seja, a oferta na rede pública é inexistente o que reforça a lacuna já verificada há nove anos atrás.

Dando continuidade a proposta apresentada em 2010, esse projeto foi amplamente discutido entre o corpo docente e os demais núcleos, departamentos e diretorias. Sua implementação está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Campus Juiz de Fora, uma vez que já havia sido aprovada na sua versão inicial.

Outro fator motivador da criação do curso de Tecnologia em Design de Interiores reside na atuação profissional sem formação específica e adequada. Embora existam diversos cursos de arquitetura em Juiz de Fora, esses não suprem todos os conteúdos formadores de um profissional em Design de Interiores.

Destaca-se que o curso de Tecnologia em Design de Interiores aproveita a estrutura e experiência pré-existente há 18 anos, desde a criação do curso Técnico em Design de Móveis. Busca-se ampliar as ofertas de verticalização nos estudos de egressos, oferecer novas oportunidades para profissionais que já atuam no mercado e captar novo público em escala regional por meio do ensino público, gratuito e de qualidade.

Atualmente, o curso Técnico em Design de Móveis, sob responsabilidade do Núcleo Design, possui duas entradas anuais, com turnos semestrais intercalados em vespertino (primeiro semestre) e noturno (segundo semestre).

Nesse sentido, propõe-se a oferta, a partir de 2020, do curso de Design de Interiores, com o objetivo principal de formar profissionais críticos, atuantes e aptos a criar, desenvolver e gerenciar projetos de ambientes melhorando a qualidade dos espaços e principalmente a interação dos usuários com os mesmos.

É preciso ficar claro que a implementação do curso de Tecnologia em Design de Interiores não implicará no fechamento do curso técnico em Design de Móveis. Após

estudos de carga horária docente e infraestrutura disponível, como laboratórios, concluiu-se que, para viabilizar a coexistência dos cursos, técnico e de tecnologia, será necessária a extinção apenas de uma entrada do curso Técnico. A princípio as entradas acontecerão no turno vespertino para o curso Técnico em Design de Móveis (segundo semestre) e noturno para o curso de Tecnologia em Design de Interiores (primeiro semestre).

Para que o Núcleo Design possa ofertar o novo curso atendendo as expectativas e demandas da região, foi realizada uma pesquisa de demanda que também aponta as tendências de mercado na região (ANEXO 1).

As pesquisas de demanda, algumas vezes chamadas também de pesquisas de viabilidade, têm por objetivo determinar de que forma um certo produto ou serviço é ou será aceito pelo mercado. Para avaliar a demanda, são entrevistados compradores efetivos ou potenciais, que são convidados a opinar sobre o produto ou serviço.

A pesquisa de tendência surge a partir de algum tipo de inovação ou mudança, que pode ser econômica, social ou tecnológica, e é incorporada aos poucos no comportamento das pessoas. Compreende-se tendência como uma direção em que algo está se desenvolvendo ou se transformando, um fenômeno de evolução. Empresas costumam monitorar e analisar tendências por meio das chamadas pesquisas de tendência e usam os dados como base na hora de desenvolver novos produtos/serviços; essa é a principal estratégia para garantir que elas estejam sempre à frente das necessidades do seu mercado.

Optou-se pela utilização do método de avaliação de tendências, uma vez que a importância deste tipo de pesquisa, em resumo, é possibilitar uma tomada de decisão (por exemplo, de novos investimentos) baseada na expectativa e novos hábitos dos consumidores (alunos). Isso faz com que a tomada de decisão seja mais próxima da realidade. Levantar apenas a intenção de compra futura (demanda) pode ser mais arriscada, já que a própria pesquisa pode criar um viés. Ter uma intenção não significa que o aluno irá optar por tal curso. Portanto, a pesquisa por tendência avalia se as expectativas futuras de novos cursos, mercados, profissões, entre outros, são de fato reais. Sendo assim, todas as perguntas diretas, além das análises "macro", foram feitas pelo método de tendências.

O estudo de averiguação de viabilidade do curso de Tecnologia em Design de Interiores para a Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Juiz de Fora, foi

realizado por profissional especializado, entre os dias 11 de outubro e 20 de novembro de 2018, contando com as seguintes etapas de coletas de dados: (1) pesquisa quantitativa (levantamento de dados secundários); (2) pesquisa qualitativa/quantitativa (levantamento de dados primários); (3) cruzamento de dados das duas pesquisas e (4) parecer conclusivo e técnico do consultor em relação a sua indicação de futuros cursos que poderão ser ofertados pelo Núcleo de Design.

Entre as informações obtidas, por meio de pesquisa quantitativa, pode-se destacar que o mercado de trabalho para o profissional que idealiza, planeja e organiza de maneira adequada e responsável os ambientes interiores residenciais, corporativos, comerciais e até os cenográficos estarão em grande expansão em 2019, segundo constatações de profissionais que são referências da área de design de interiores no Brasil.

Após a coleta de dados, houve o cruzamento de dados das duas pesquisas acima, onde foram separados e analisados pontos de convergência e afirmações sobre as tendências reais existentes para o curso de Design (macro e micro tendências) com o parecer conclusivo e técnico do consultor em relação à sua indicação de futuros cursos que poderão ser ofertados pelo Núcleo de Design.

Segundo a pesquisa de tendência, cruzando os dados secundários (estudo de tendências educacionais, de profissões futuras e da área de design) com os dados primários (pesquisa direta com alunos e profissionais da área de design locais), pode-se perceber que ambos apresentam uma convergência, ou seja, o que alguns estudos mundiais e brasileiros já publicados apresentam como crescimento e expansão da área de design e/ou profissões ligadas a ela, é confirmado pelas opiniões de alunos e profissionais locais (Juiz de Fora e Região). Em suma, os dados de ambas as pesquisas mostram que a área de design, inclusive a de design de interiores, está de acordo com as novas tendências mundiais de educação e trabalho.

Além disso, de acordo com a pesquisa, os resultados obtidos permitem criar expectativas positivas na área de design em Juiz de Fora, já que existe um claro mercado potencial para oferta de novos cursos na área. Em vista disso, indicou-se a possível abertura do curso de Design de Interiores e outros cursos relacionados às seguintes temáticas: Design de Produtos, Design de Serviços e Design Digital. Todos estes cursos podem provocar uma demanda/procura maior por parte de alunos do Núcleo de Design do IF Sudeste MG, Campus Juiz de fora, além de criar novas oportunidades para os

profissionais envolvidos com o Núcleo. Recomenda-se que os resultados deste estudo sirvam como guia inicial de tomada de decisão e como ferramenta de gestão futura.

Por todo o cenário destacado acima, o Núcleo Design reforça a pertinência de existência do curso no âmbito Juiz de Fora e acredita que o momento é oportuno para toda a comunidade acadêmica e externa.

### **3.2. Objetivos do curso**

#### **Objetivo geral**

Formar um profissional para atuar no mercado de trabalho com capacidade de pensar integralmente e agir tecnicamente em projetos de design de interiores e móveis, residenciais e comerciais, considerando a funcionalidade, a ergonomia, a estética e a sustentabilidade, para promover qualidade no ambiente e conforto ao usuário.

#### **Objetivos específicos**

- Fornecer subsídios necessários para capacitar o aluno a criar, desenvolver e gerenciar projetos de interiores nas especialidades: residencial, comercial e de serviços, e institucional;
- Ampliar os conhecimentos específicos do discente em conformidade com as novas tendências e tecnologias a fim de promover a melhoria da qualidade de vida do usuário.
- Proporcionar recursos necessários ao estudo para elaboração de projetos de interiores que considerem os aspectos estéticos, funcionais, ergonômicos e sustentáveis.
- Correlacionar os conteúdos dos três eixos curriculares, Teoria, Projeto e Técnicas para formar um profissional com uma visão global.
- Desenvolver pesquisa e extensão na área de Design de Interiores.

### **3.3. Perfil Profissional do egresso**

O perfil profissional do egresso do curso de Tecnologia em Design de Interiores do IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora atende as competências profissionais

apresentadas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (INEP, 2016), à medida que seu egresso está capacitado a agir de forma empreendedora, capaz de produzir e inovar os conhecimentos científico-tecnológicos aprendidos, bem como suas respectivas aplicações no mercado de interiores.

Apresenta como foco preparar o discente para um mercado de trabalho, cuja atuação incorpore o processo de reflexão sobre a sua contribuição para uma melhoria nas condições de vida humana, principalmente no quesito conforto, em atenção aos contextos específicos de sua profissão. E como diferencial, busca-se agregar o entendimento das especificidades regionais circunscritas. Em consequência, o egresso, no exercício de sua profissão, possuirá uma formação pautada na compreensão das características culturais, sociais e econômicas da cidade de Juiz de Fora e região.

O Tecnólogo em Design de Interiores está habilitado a elaborar projetos de interiores residenciais, comerciais e institucionais; elaborar *layouts* de projetos de interiores; desenvolver projetos de interiores residenciais, comerciais e institucionais; detalhar projetos de interiores considerando os elementos que compõem os ambientes interiores: mobiliários, revestimentos, forros; analisar espaços interiores considerando aspectos funcionais, estéticos, ergonômicos, tecnológicos, socioeconômicos, ambientais, culturais e históricos; especificar materiais, indicadores e parâmetros em projetos de interiores; analisar projetos de interiores quanto à sua viabilidade técnica e financeira; desenvolver desenhos necessários à apresentação dos projetos de interiores, utilizando as técnicas de representação gráfica manuais e/ou computacionais. Também é capaz de analisar ambientes interiores quanto ao atendimento às legislações e normas técnicas vigentes; elaborar orçamentos de projetos de interiores; gerenciar e supervisionar obras de execução; projetos de interiores; produzir maquetes físicas e eletrônicas de interiores.

Também parcialmente embasado na Resolução CNE/CP no 05/2004, o perfil do egresso do Curso de Tecnologia em Design de Interiores do IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora visa possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para:

I – capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processos de criação;

II – capacidade para o domínio de linguagem própria, expressando conceitos e soluções em seus projetos de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;

III – capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

IV – visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo mediante a combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processo de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;

V – domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

VI – conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado com mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias, abrangendo mobiliário, confecção, calçados, joias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;

VII – domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos, investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;

VIII – visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

Portanto, as habilidades e competências previstas para o egresso devem abranger:

- Projetista de Interiores – Desenvolvendo projetos de interiores residenciais, de serviços, comerciais e institucionais, considerando aspectos funcionais, estéticos, ergonômicos, tecnológicos, socioeconômicos, ambientais, culturais e históricos;

- Desenhista de Interiores – Elaborando desenhos necessários à apresentação dos projetos de interiores, utilizando as técnicas de representação gráficas manuais e/ou computacionais;

- Atendente Técnico – Atuando no atendimento técnico ao cliente, orientando-o na aquisição e especificação de materiais, mobiliário, cores e objetos adequados ao ambiente;
- Gerente e Supervisor na Execução de Projetos de Interiores – Atuando no gerenciamento do processo de execução do ambiente projetado, em todas as suas fases, considerando o cronograma físico-financeiro;
- Consultor de interiores – Prestando consultoria ao cliente, orientando-o na especificação de materiais, mobiliário, cores e objetos adequados ao ambiente, analisando os projetos, considerando a viabilidade técnica e financeira de execução;
- Produtor de Maquete Física – Produzindo maquetes e protótipos de ambientes;
- Produtor de Maquete Eletrônica – Produzindo maquetes eletrônicas para apresentação dos projetos de interiores.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do IF Sudeste MG, Campus Juiz de Fora, oferece uma formação específica nesse segmento, utilizando-se de uma matriz curricular que oportuniza uma formação que contemple assuntos como estudo da cor, iluminação de interiores, ergonomia e conforto ambiental, entre outras, bem como história do design, da arte e da arquitetura voltados para interiores. É um curso que tem suas práticas pedagógicas focadas no desenvolvimento de habilidades e competências que permitam o aluno conceber espaços internos de qualidade para seus usuários, utilizando-se de diversas técnicas de representação gráfica e de metodologia de projeto de interiores.

O curso supracitado é um dos poucos no país oferecido por instituição pública, sendo o único na Zona da Mata e Vertentes de Minas Gerais, o que o torna acessível a diversas camadas sociais, atendendo aos objetivos da instituição de fornecer um ensino público tecnológico de nível superior de qualidade para a sociedade. O curso é ofertado em um único turno, noturno, permitindo que os alunos desenvolvam nos turnos da manhã e da tarde, estágios em lojas e escritórios da área, ampliando seus conhecimentos e inserindo-se no mercado de trabalho.

Ao final do curso, o egresso estará habilitado a planejar, elaborar e desenvolver projetos de interiores residenciais, institucionais, comerciais, de ambientes efêmeros, como, vitrines, stands e cenografia, elaborar projetos de pequenos jardins; detalhar ambientes interiores, tais como mobiliários, revestimentos, forros, iluminação,

acabamentos; analisar espaços interiores, considerando aspectos ambientais, tecnológicos, ergonômicos, funcionais, estéticos, socioeconômicos, históricos e culturais; definir, especificar e elaborar orçamentos de materiais e equipamentos; analisar a viabilidade técnica e financeira de projetos de interiores; analisar os aspectos técnicos de atendimento às normas e legislações vigentes pertinentes à modalidade do projeto; desenvolver desenho para apresentações de projeto de interiores com técnicas manuais e/ou computacionais, maquetes físicas ou eletrônicas; supervisionar obras de projeto de interiores. Também estará capacitado a agir diante de situações cotidianas e complexas na sua área de atuação, mobilizando seus conhecimentos e qualificações para constituir as seguintes competências em âmbito social, administrativo e ferramental:

- Social: atuar e/ou liderar equipes para o desenvolvimento de projetos; utilizar-se da expressão verbal e não verbal adequadas para a comunicação dentro da organização; gerenciar tempo e conflitos nas atividades diárias;

- Administrativo: identificar e perceber tendências de mercado; adquirir postura empreendedora; definir estratégias de marketing e ampliação de mercado de trabalho; trabalhar em consonância com outras habilitações e profissionais envolvidos no processo, com vistas na qualidade do resultado final; auxiliar na organização da empresa ou instituição; avaliar os impactos das soluções propostas para o usuário final e para a comunidade envolvida; desenvolver capacidade para atuar na área comercial agregando valor ao produto pelas possibilidades do uso, através do projeto, potencialidades ou especificidades do mesmo;

- Ferramental: dominar a linguagem da representação gráfica; planejar e desenvolver projetos, levando em consideração as tendências artísticas e culturais, os estilos de vida, os materiais, os equipamentos e outros elementos envolvidos; dominar a estrutura metodológica do processo projetual; desenvolver soluções e criar projetos inovadores; investigar e aplicar técnicas inovadoras.

Entre as diversas competências, o egresso deverá ser capaz de atuar em conjunto com o desenvolvimento da infraestrutura da região de Juiz de Fora, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, além de contribuir na melhoria da questão de moradia da região, possibilitando uma melhor qualidade de vida para as pessoas que vivem em Juiz de Fora e no seu entorno.

#### **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Os conteúdos curriculares do curso de Tecnologia em Design de Interiores do IF Sudeste MG, Campus Juiz de Fora, seguem três eixos de formação: Teoria; Projeto e Técnicas, distribuídas em cinco módulos semestrais de disciplinas. O curso apresenta, no seu início, um maior percentual de conhecimentos ministrados, referentes ao eixo de Teoria, à medida que o eixo de Projetos e Representações avança no curso, amplia-se a carga horária de disciplinas relacionadas ao eixo de Tecnologias, em equilíbrio com o eixo de Teoria. Dessa forma, o discente passa a desenvolver projetos, com uma base instrumental e teórica que reflete os objetivos do curso.

##### **1. Teoria**

- Sociologia e antropologia cultural
- História do Design e Mobiliário
- Processos Criativos, Percepção e Forma
- Metodologia Científica e Inovação
- Gerenciamento de Projeto de Interiores
- Empreendedorismo
- Ética

##### **2. Projeto**

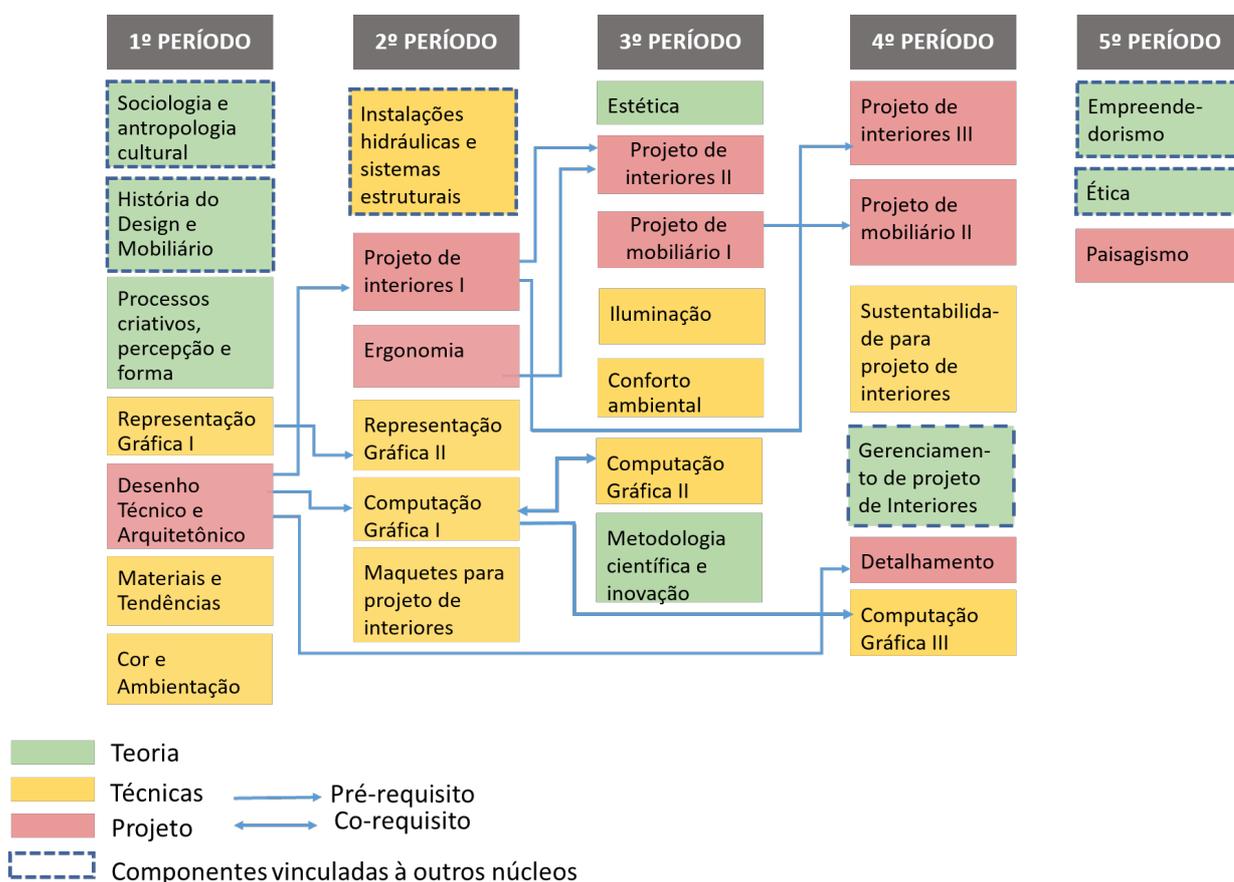
- Desenho Técnico e Arquitetônico
- Projeto de Interiores I
- Ergonomia
- Projeto de Interiores II
- Projeto de Mobiliário I
- Projeto de Interiores III
- Detalhamento
- Paisagismo

##### **3. Técnicas**

- Materiais e Tendências
- Representação Gráfica I
- Representação Gráfica II
- Computação Gráfica I
- Maquetes para projeto de interiores

- Cor e Ambientação
- Instalações Hidráulicas e Sistemas Estruturais
- Iluminação
- Computação Gráfica II
- Conforto Ambiental
- Sustentabilidade para projeto de interiores
- Computação Gráfica III

O programa a seguir ilustra a relação das disciplinas e os eixos mencionados (Teoria, Projeto e Técnicas).



O currículo do curso de Design de Interiores poderá ser integrado com atividades complementares, de extensão e outras atividades ofertadas pela instituição, como palestras, oficinas, disciplinas optativas, que aprofundam os conteúdos.

#### 4.1. Matriz curricular

A matriz curricular deste curso foi elaborada com o objetivo de atender à formação de profissionais de Design de Interiores de acordo com o perfil de egresso proposto neste projeto, bem como às exigências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, fixadas pela Resolução 11/2002 do CNE/CES.

Desse modo, foram propostas diversas atividades acadêmicas, como parte integrante do currículo, que são consideradas relevantes à formação do profissional. Essas atividades são as disciplinas curriculares obrigatórias, as atividades curriculares complementares, as disciplinas curriculares optativas e o trabalho de conclusão de curso, conforme Anexo 2.

#### **4.2. Estágio curricular supervisionado**

No Curso de Graduação de Tecnologia em Design de Interiores, o estágio supervisionado não apresenta o caráter de obrigatoriedade para seus alunos, ficando a eles facultado desenvolverem funções inerentes às atividades dos estágios extracurriculares, e devem, quando acontecerem, estar cadastrados no setor responsável do IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora.

O desempenho das atividades laborais no decorrer do curso, como aquelas inerentes ao estágio, disponibilizará oportunidades de desenvolvimento prático de atividades consoantes com a formação teórica recebida e permitirá a inserção do aluno no ambiente produtivo.

Mesmo não possuindo caráter obrigatório, a carga horária realizada em estágios será considerada no âmbito das atividades complementares. Ressalta-se que para fins de cálculo de atividades complementares será respeitado o limite previsto de carga horária.

#### **4.3. Atividades complementares**

As atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e bacharelados do IF Sudeste MG, Campus Juiz de Fora, na modalidade presencial, são partes integrantes do Plano Pedagógico, e assim computadas na carga horária total do curso (Parecer CNE/CES nº 239/2008, p.5-7). A Resolução CNE/CES nº 2/2007 estabelece que, em conjunto, estágios e atividades complementares não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário. Segundo o PDI 2014-2019 (IF Sudeste MG, pg 44), as atividades

complementares, “deverão contemplar a distribuição de carga horária para disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, atividades complementares, estágio, TCC (trabalho de conclusão de curso) e/ou monografia, conforme características e legislação específica de cada curso”.

Atendendo ao Parecer CNE/CES 239/2008 e ao Regulamento Acadêmico de Graduação RAG 2018, a estrutura curricular do Curso de Tecnologia em Design de Interiores contempla as atividades acadêmico-científico-culturais como atividade complementar extracurricular que os alunos devem realizar, visando enriquecer sua formação e ampliar conhecimentos.

Consideram-se Atividades Complementares as seguintes:

- Atividades de pesquisa: participação em grupos de pesquisa, projetos científicos, apresentação ou publicação de trabalhos em eventos técnico-científicos;
- Participação na organização de eventos técnico-científicos de interesse da Instituição em atividades afins ao curso;
- Atividades de extensão: participação em projetos de extensão com a comunidade ou em eventos técnico-científicos;
- Outras atividades oferecidas pela Coordenação do Curso que visem à sua formação complementar.

O aluno deverá solicitar à Coordenação do Curso a inclusão da carga horária de Atividades Complementares em seu histórico escolar, através de requerimento específico e devidamente comprovado, mediante declaração ou certificado informando a carga horária, de realização, aproveitamento e frequência. O pedido será analisado pelo Coordenador do Curso ou por uma comissão designada para esse fim, que poderá deferir ou indeferir o pedido, com base nestas normas. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Curso.

A tabela com a listagem de atividades e a carga horária de cada uma será apresentada no Anexo 4.

#### **4.4. Mobilidade Acadêmica**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais prevê, conforme regulamento institucional, a oportunidade aos estudantes regularmente

matriculados nos cursos de graduação e técnico de troca de experiências e aprendizagens científicas, culturais e humanas em outras instituições de ensino parceiras, bem como, poderá receber estudantes de outras instituições, segundo Regulamento de Mobilidade Acadêmica do IF Sudeste MG, Campus Juiz de Fora, aprovado pela Resolução nº06/2014. É em tal documento que o Curso de Tecnologia em Design de Interiores irá se pautar para promover o intercâmbio entre Instituições de Ensino.

#### **4.5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Para o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, o curso de Tecnologia em Design de Interiores irá adotar as normas estabelecidas no RAG em vigor no IF Sudeste MG, Campus Juiz de Fora.

#### **4.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais são regulamentados pela Regulamento Acadêmico de Graduação RAG/2018, elaborado pelo Fórum de Graduação, juntamente com a equipe da Proen, como também por regulamento próprio do curso definido pelo colegiado, tendo os seguintes objetivos:

- I. Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada;
- II. Desenvolver a capacidade de planejamento para resolver problemas dentro das áreas de formação específica;
- III. Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- IV. Estimular o espírito empreendedor através da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos e processos;
- V. Intensificar a extensão universitária através da resolução de problemas existentes no setor produtivo e na sociedade;
- VI. Estimular a construção do conhecimento coletivo.

O TCC é um componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, podendo ser desenvolvido nas seguintes modalidades:

I. De Caráter Científico: cuja finalidade é a solução de um problema através de procedimentos científicos, gerando um novo conhecimento útil à atividade ou ao projeto de design de interiores;

II. De Caráter Prático: cuja finalidade será resolver um problema técnico, utilizando os conhecimentos e tecnologias já existentes.

No Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, de acordo com o seu projeto pedagógico, o TCC será desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. O coordenador do curso coordena o Trabalho de Conclusão de Curso. A regulamentação e modelo de apresentação do TCC devem seguir os critérios previstos no RAG.

O acompanhamento dos discentes no TCC será feito por um docente orientador escolhido pelo discente ou designado pelo docente responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, observando-se sempre a área de conhecimento em que será desenvolvido o projeto, a área de atuação e a disponibilidade do docente orientador. Se houver necessidade, poderá existir a figura do coorientador, para auxiliar nos trabalhos de orientação e/ou em outros que o orientador indicar, desde que aprovados pelo coordenador de curso.

O acompanhamento dos TCC será feito através de reuniões semanais (uma hora por semana), previamente agendadas entre o docente orientador e o orientando, devendo o cronograma ser apresentado ao docente de Trabalho de Conclusão de Curso juntamente com o projeto de pesquisa, até 20 (vinte) dias corridos após o início do semestre letivo. As atividades são registradas em formulário próprio, Controle de Acompanhamento de Orientação, que é entregue a coordenação no final do semestre ao professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. É obrigatória a participação do discente em pelo menos 75% das reuniões de orientação.

A matrícula no TCC será permitida aos alunos com aprovação em todas as disciplinas da matriz curricular até o 5º semestre, sendo, portanto, vedada a matrícula àqueles alunos que estejam com disciplinas em atraso.

A carga horária para a elaboração do TCC será de 240 horas e a sua defesa só ocorrerá quando o aluno for aprovado em todas as disciplinas do curso. Considerar-se-á aprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso o(a) discente que:

I. Obter média semestral (MS) igual ou superior a 60 (sessenta) pontos e frequência igual ou superior a 75%.

II. Após avaliação final (AF), obter média final (MF) igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos.

Os discentes são estimulados a publicar seus trabalhos nos eventos científicos internos do IF Sudeste MG, bem como externamente.

A importância do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), diz respeito, sobretudo a contextualização do conteúdo apreendido ao longo do curso, nesta atividade o aluno desenvolve as habilidades e competências curriculares adquiridas.

A defesa do TCC deve ser uma apresentação em sessão pública realizada para uma banca examinadora composta pelo professor orientador e/ou professor coorientador e, no mínimo, três professores examinadores.

#### **4.7. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**

Considerando que o ENADE é componente curricular obrigatório, no Curso Tecnológico em Design de Interiores do IF Sudeste MG, Campus Juiz de Fora, o Exame será aplicado ao final do primeiro e do último ano do curso, com ciclo avaliativo trienal, Ano III, conforme o Art. 5º da Lei Nº 10.861/2004 (Lei do SINAES) e o Capítulo III da Portaria Nº19/2017.

## **5. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

### **5.1. Metodologia de ensino-aprendizagem**

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão: as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas; os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural); o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade; o uso das Tecnologias

de Informação e Comunicação - TICs; e o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas, como meio para auxiliar no processo de aprendizagem do conteúdo: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

No que se refere às TICs, é importante ressaltar que as contemporâneas tendências do ensino do design vão além do desenvolvimento da criatividade, da percepção estética, da contemplação e da leitura formal. Estas vem tornando-se mais amplas e complexas, exigindo a exploração das relações conceituais e experimentais, estando cada vez mais alinhadas aos objetivos de aprendizagem de cada aluno.

Nesse sentido, o Curso Tecnológico em Design de Interiores do IF Sudeste MG, Campus Juiz de Fora, apresenta como metodologia para o emprego das TICs: a dinamização da informação através das relações entre o campo de pesquisa virtual (livros, artigos, revistas eletrônicas etc), os conteúdos ministrados de forma presencial nas disciplinas do Curso e o intercâmbio das experiências entre discentes e docentes.

Ainda, o curso tecnológico poderá promover a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada.

Dessa forma, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual que estimulará o discente a assumir o papel de ator do próprio conhecimento.

Por fim, promovendo articulação com a sociedade, poderão ser firmados convênios e parcerias entre o IF Sudeste MG e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com o objetivo de fomentar a realização de visitas técnicas, eventos, pesquisa e extensão. Contribuindo, por meio desta articulação, para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável.

## **5.2. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem**

A avaliação do processo ensino aprendizagem, de acordo com o RAG, se dará da seguinte forma:

- O rendimento acadêmico será calculado através da apuração da assiduidade e da avaliação do rendimento em todos os componentes curriculares cursados.

- Deverão ser aplicadas no mínimo três (3) avaliações por disciplina.

- Os critérios e valores de avaliação deverão ser explicitados, no programa analítico e apresentados aos discentes no início do período letivo;

- Será concedida segunda chamada da avaliação, com o mesmo conteúdo, ao discente que deixar de ser avaliado por ausência, desde que devidamente justificada.

- A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas será OBRIGATÓRIA.

- Será aprovado na disciplina o discente que, atendidas as exigências de frequência, obtiver, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta).

- Será facultada outra avaliação na disciplina (exame final), envolvendo todo o conteúdo programático, ao (à) discente que, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, obtiver nota igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta), a ser realizada no prazo previsto no Calendário Escolar.

- Para efeito de aprovação ou reprovação nos Cursos de Graduação serão aplicados os seguintes critérios:

I - Estará APROVADO o discente que obtiver nota da disciplina (ND) maior ou igual a 60 (sessenta) e frequência (F) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

II – Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina (ND) inferior a 40 (quarenta) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

III - Será facultada submissão ao EXAME FINAL, ao discente que obtiver nota da disciplina (ND) inferior a 60 (sessenta) e maior ou igual a 40 (quarenta) e frequência (F) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

IV – O(A) discente que se submeter ao exame final será considerado(a) aprovado caso obtenha nota mínima de 60% (sessenta por cento).

Para o(a) discente que não for aprovado(a) no exame final, a nota a ser registrada será aquela obtida na disciplina antes da realização desse exame (ND). Se for aprovado(a), a nota final consistirá em exatamente 60% (sessenta por cento) do valor do exame.

Serão aplicadas avaliações escritas e orais, seminários e trabalhos ao longo do semestre sendo que 70% da nota deverá ser distribuída em pelo menos duas avaliações escritas ao longo do semestre.

Caberá a cada professor, dentro das atribuições de sua disciplina, determinar os critérios qualitativos de acompanhamento e avaliação contínua, “com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”, como apontado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no seu Art. 24.

## **6. Apoio ao discente**

Norteadas pela política de inclusão institucional e em consonância com a resolução CONSU nº 20/2017, o IF Sudeste MG, Campus Juiz de Fora, possui, dentre os seus Núcleos, o Núcleo de Ações Inclusivas - NAI, vinculado à Diretoria de Ensino, que tem por objetivo o atendimento aos discentes, docentes e comunidade escolar, com vistas a promover condições de equidade no processo de ensino/aprendizagem, bem como fortalecer a autonomia do público-alvo da educação especial na perspectiva inclusiva. Para isso, conta com uma equipe exclusiva que contém as seguintes profissionais: uma Assistente Administrativa, duas Tradutoras e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - Libras e uma Revisora de Textos Braille, que atuam no suporte de todos os envolvidos na educação inclusiva atendendo tão somente dentro das atribuições dos seus cargos.

A princípio para os alunos ingressantes, o setor fornece um “Formulário de mapeamento dos alunos” para preenchimento no momento da matrícula, através do qual vislumbram-se as possíveis demandas do NAI no semestre em questão. A partir do preenchimento do citado formulário, verificam-se os possíveis atendimentos ao público-alvo do NAI, estabelece-se o contato convidando-os para uma entrevista, em que é apresentado o setor, a equipe exclusiva que irá atendê-lo, bem como os possíveis procedimentos que o núcleo oferece para o seu efetivo desenvolvimento educacional em acordo com a legislação vigente. De posse das informações obtidas na entrevista, são realizados os devidos encaminhamentos para as orientações metodológicas e adaptações pedagógicas a fim de promover o desenvolvimento educacional, permanência e conclusão dos estudos do aluno na Instituição.

O atendimento do NAI é estruturado em três grandes vertentes: a primeira está relacionada ao atendimento aos alunos público-alvo dessa educação. Nesse atendimento

faz-se um levantamento sobre as demandas individualizadas de cada discente, o percurso educacional deste, orientações médicas, bem como estratégias compatíveis para seu processo de ensino/aprendizagem na instituição. Durante o semestre/ano são realizadas reuniões com os alunos atendidos para se obter feedback a respeito das ações promovidas e/ou encaminhadas pelo NAI para o avanço educativo por meio de estratégias e metodologias. O referido setor atualmente atende estudantes de todos os turnos, mantendo-se disponível para o caso de algum aluno já atendido ou buscando por nosso atendimento precisar de ajuda ou orientação no tocante ao seu desenvolvimento educacional em sua modalidade de ensino.

A segunda vertente tem seu foco no atendimento aos docentes do público-alvo do NAI. Esse processo é feito para que possa haver instruções aos professores sobre as demandas apresentadas e metodologias adequadas às necessidades educacionais específicas de cada discente. Vale ressaltar que, caso julgue necessário, o NAI disponibiliza aos professores materiais de apoio, recursos e serviços de tecnologias assistiva para o seu fazer docente, tais como: gravador de voz, notebook, materiais táteis na área de matemática, física e química, reglete, punção, soroban, lupa eletrônica, entre outros. Também são realizadas várias reuniões durante o ano para orientação e para acompanhamento do desenvolvimento do aluno frente ao atendimento realizado pelo docente após os encaminhamentos, no afã de ajustes de metodologias caso sejam relevantes;

A última vertente configura-se no atendimento à comunidade escolar, trabalhando em função da acessibilidade dos eventos que ocorrerem no Campus, podendo ser internos ou abertos ao público externo. O NAI traz orientações arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais, programáticas, metodológicas e sociais a fim de melhor atender todo público-alvo que participa de tais eventos.

Diante disso, alguns dos atendimentos especializados que o setor oferece são:

- Tradução/interpretação de Libras no contexto de sala de aula, reuniões, palestras, formaturas, editais, seminários, etc.;
- Auxílio na acessibilidade de vídeos e imagens;
- Apoio na orientação e mobilidade (OM) dos alunos com deficiência visual;

- Produção de materiais táteis para acessibilidade dos alunos com deficiência visual nas disciplinas cursadas
- Produção e revisão de material acessível em Braille, tais como: boletim informativo, provas, apostilas, recursos didáticos, entre outros;
- Atendimento aos discentes, auxiliando-os em suas demandas específicas em sala de aula, trabalhando em parceria com os professores para que os recursos metodológicos sejam adequados às necessidades educacionais do aluno. Orientação quanto ao planejamento e organização de seus estudos com vistas ao seu sucesso escolar;
- Promoção de palestras cuja temática envolva a inclusão, a diversidade e assuntos relacionados aos desafios e conflitos na escola;
- Orientação na construção do Plano Educacional Individualizado – PEI;
- Atendimento às famílias dos discentes acompanhados pelo NAI, principalmente a estudantes menores de idade, no tocante ao desenvolvimento da autonomia educacional.
- Projetos de extensão na perspectiva da educação inclusiva, tais como: Matemática em mão: produção e aplicação de materiais táteis na área de geometria analítica, Curso de Extensão em Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem para estudantes com deficiência visual, Física em mãos.
  - Promoção da mesa redonda “Diversidade: reflexões sobre a inclusão no Ensino Superior”.

Cumpra também esclarecer que o Núcleo de Ações Inclusivas-NAI é um setor institucionalizado pelo Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG para desenvolvimento da política de inclusão em atendimento aos estudantes público-alvo da educação especial, recentemente aprovada no IF Sudeste MG e que está se constituindo e solidificando suas ações em prol

destes estudantes e em atendimento à legislação vigente, sendo o suporte aos discentes e docentes para inclusão no processo de ensino e aprendizagem, no momento, oferecido pela equipe exclusiva do NAI, equipe essa, participante ativa do Fórum de Ações Inclusivas do IF Sudeste MG.

Por fim, no tocante à acessibilidade arquitetônica, o IF Sudeste MG, Campus Juiz de Fora, está passando por um processo de implementação de uma Política Institucional de Acessibilidade, conforme apresentado no item 8.5. Acessibilidade Arquitetônica deste PPC.

## **7. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Conforme Portaria 210/2019 de 17 de maio de 2019 segue a relação abaixo do Núcleo Docente Estruturante.

Alexandra da Silva Dias	Mestra em Construções Metálicas
Erika Guedes Magalhães	Mestra em Arquitetura e Urbanismo
Eduardo Seabra Guedes	Mestre em Educação
Márcia Moreira Rangel	Doutora em Design
Nádia de Oliveira Camacho	Mestra em Ambiente Construído
Sabrina Ferretti do Amaral	Doutora em Arquitetura e Urbanismo

### **7.2. Coordenação de curso**

Márcia Moreira Rangel, Licenciatura Plena em Desenho e Plástica – UFJF, Licenciatura Plena em Educação Artística/ Desenho, Mestra em Design – Pontifícia Universidade Católica – PUC RIO, Doutora em Design – Pontifícia Universidade Católica – PUC RIO, 40 horas dedicação exclusiva, 13 anos em exercício na Instituição.

### **7.3. Docentes e tutores**

---

#### **1. Alexandra Dias da Silva**

---

<b>Formação acadêmica</b>	Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa Mestrado em Construções Metálicas pela Universidade Federal de Ouro Preto
<b>Titulação</b>	Mestra em Construções Metálicas pela Universidade Federal de Ouro Preto
<b>Tempo de exercício na instituição</b>	7 anos e 3 meses – Desde 2011
<b>Tempo de atuação na educação básica</b>	7 anos e 3 meses
<b>Tempo de atuação no magistério superior</b>	2 anos
<b>Regime de trabalho</b>	40 horas - Dedicção Exclusiva

## 2. Amanda Chaves Pinheiro

<b>Formação acadêmica</b>	Graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal de Juiz de Fora Mestrado e Doutorado em Ciência Ambiental – Universidade Federal Fluminense Doutorado em
<b>Titulação</b>	Doutora em Ciências Sociais
<b>Tempo de exercício na instituição</b>	9 anos
<b>Tempo de atuação na educação básica</b>	12 anos
<b>Regime de trabalho</b>	40 horas - Dedicção Exclusiva

## 3. Eduardo Seabra Guedes

<b>Formação acadêmica</b>	Designer Industrial – Universidade Estadual de Minas Gerais Bacharel em Desenho – Universidade Federal de Juiz de Fora
---------------------------	---

	Licenciado em Desenho - Universidade Federal de Juiz de Fora
	Mestrado em Educação - Estácio de Sá
<b>Titulação</b>	Mestre em Educação
<b>Tempo de exercício na instituição</b>	20 anos
<b>Tempo de atuação na educação básica</b>	20 anos
<b>Tempo de atuação no magistério superior</b>	9 anos
<b>Regime de trabalho</b>	40 horas - Dedicção Exclusiva

#### 4. Erika Guedes Magalhães

<b>Formação acadêmica</b>	Graduação em Arquitetura e Urbanismo Universidade Federal de Juiz de Fora
	Especialização em Gestão Ambiental em Municípios - Universidade Federal de Juiz de Fora
	Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal Fluminense
<b>Titulação</b>	Mestra em Arquitetura e Urbanismo
<b>Tempo de exercício na instituição</b>	8 anos
<b>Tempo de atuação na educação básica</b>	10 anos
<b>Tempo de atuação no magistério superior</b>	2 anos e seis meses
<b>Regime de trabalho</b>	40 horas - Dedicção Exclusiva

#### 5. Jefferson de Almeida Pinto

<b>Formação acadêmica</b>	Graduação em História - Universidade Federal de Juiz de Fora Mestrado e Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense
<b>Titulação</b>	Doutor em História
<b>Tempo de exercício na instituição</b>	14 anos - Desde 2004
<b>Tempo de atuação na educação básica</b>	15 anos
<b>Regime de trabalho</b>	40 horas - Dedicção Exclusiva

#### **6. Luciano Polisseni Duque**

<b>Formação acadêmica</b>	Graduação em Administração – UNIFEMM Sete Lagoas - MG Mestrado em Administração/Marketing - FEAD – MG Especialização em Gestão Estratégica de Finanças – Faculdade Machado Sobrinho – MG Doutorado em Administração de Empresas – PUC-Rio
<b>Titulação</b>	Doutor em Administração de Empresas
<b>Tempo de exercício na instituição</b>	8 anos e 6 meses - Desde setembro de 2010
<b>Tempo de atuação na educação básica</b>	8 anos e 6 meses
<b>Tempo de atuação no magistério superior</b>	15 anos
<b>Regime de trabalho</b>	40 horas - Dedicção Exclusiva

---

## 7. Márcia Moreira Rangel

---

### Formação acadêmica

Licenciatura em Desenho e Plástica – Universidade Federal de Juiz de Fora

Licenciatura em Educação Artística com

Habilitação em Desenho – Universidade Federal de Juiz de Fora

Especialização em Design – Universidade Federal de Juiz de Fora

Mestrado em Design – PUC-Rio

Doutorado em Design – PUC-Rio

---

### Titulação

Doutora em Design – PUC-Rio

---

### Tempo de exercício na instituição

11 anos – Desde 2006

---

### Tempo de atuação na educação básica

13 anos

---

### Tempo de atuação no magistério superior

2 anos e seis meses

---

### Regime de trabalho

40 horas - Dedicção Exclusiva

---

## 8. Marcos Vinícius Leite

---

### Formação acadêmica

Bacharel em Filosofia. - Universidade Federal de Juiz de Fora.

Licenciado em Filosofia. - Universidade Federal de Juiz de Fora.

Mestre em Filosofia. – PUC-RJ.

Doutor em educação. PPGE/UFJF.

---

<b>Titulação</b>	Doutor em Educação.
<b>Tempo de exercício na instituição</b>	9 anos - Desde 2010
<b>Tempo de atuação na educação básica</b>	9 anos
<b>Tempo de atuação no magistério superior</b>	9 anos
<b>Regime de trabalho</b>	40 horas - Dedicção Exclusiva

#### **9. Nádia de Oliveira Camacho**

<b>Formação acadêmica</b>	Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Juiz de Fora  Mestrado em Ambiente Construído - Universidade Federal de Juiz de Fora
<b>Titulação</b>	Mestra em Ambiente Construído - Universidade Federal de Juiz de Fora
<b>Tempo de exercício na instituição</b>	3 anos - Desde 2016
<b>Tempo de atuação na educação básica</b>	4 anos
<b>Tempo de atuação no magistério superior</b>	1 ano e seis meses
<b>Regime de trabalho</b>	40 horas - Dedicção Exclusiva

#### **10. Rodrigo Rodrigues Alvim da Silva**

<b>Formação acadêmica</b>	Bacharelado e licenciatura em Filosofia - Universidade Federal de Juiz de Fora
---------------------------	---

	Especialização em Filosofia Contemporânea pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
	Mestrado em Ciência da Religião (Razão e Religião) - PPGCR/UFJF - MG
<b>Titulação</b>	Mestre em Ciência da Religião
<b>Tempo de exercício na instituição</b>	9 anos - Desde 2010
<b>Tempo de atuação na educação básica</b>	9 anos
<b>Tempo de atuação no magistério superior</b>	23 anos
<b>Regime de trabalho</b>	40 horas - Dedicção Exclusiva

#### 11. Sabrina Ferretti

<b>Formação acadêmica</b>	Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Juiz de Fora
	Mestrado em Produção e Gestão do Espaço Urbano - PPGAU/UFF - RJ
<b>Titulação</b>	Mestre em Produção e Gestão do Espaço Urbano
<b>Tempo de exercício na instituição</b>	5 anos
<b>Tempo de atuação na educação básica</b>	5 anos
<b>Tempo de atuação no magistério superior</b>	Seis meses
<b>Regime de trabalho</b>	40 horas - Dedicção Exclusiva

#### 12. Yvonne Archanjo Massucate Barbosa

<b>Formação acadêmica</b>	Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Juiz de Fora  Mestrado em Ambiente Construído - UFJF
<b>Titulação</b>	Mestra em Ambiente Construído - Universidade Federal de Juiz de Fora
<b>Tempo de exercício na instituição</b>	2 anos - Desde 2017
<b>Tempo de atuação na educação básica</b>	10 anos
<b>Regime de trabalho</b>	40 horas - Dedicção Exclusiva

#### 7.4. Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes

<b>NOME DO PROFESSOR E ENDEREÇO DO LATTES</b>	<b>PRODUÇÕES (LATTES)</b>	<b>QUANTIDADE (ANOS 2016, 2017, 2018 E 2019)</b>
Alexandra da Silva Dias	<b>PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
	Trabalhos publicados em anais de eventos	3
	Apresentação de trabalho e palestra	2
	<b>PRODUÇÃO TÉCNICA</b>	
	Outra produção técnica	2
Amanda Chaves Pinheiro	<b>PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
	Trabalhos publicados em anais de eventos	1
	Extensão Tecnológica	1
	<b>PRODUÇÃO TÉCNICA</b>	
	Outras produções técnicas	1
Eduardo Seabra Guedes	<b>PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
	Artigos aceitos para publicação	6
	Trabalhos publicados em anais de eventos	4
	Apresentação de trabalho e palestra	4
	Prefácio, posfácio	1
	<b>PRODUÇÃO TÉCNICA</b>	
	Extensão tecnológica	2
Produtos	1	

	Desenvolvimento de material instrucional	6
	Maquete	1
	Relatório de pesquisa	2
	Outra produção técnica	2

Érika Guedes Magalhães	<b>PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
	Livros e capítulos	1
	Trabalhos publicados em anais de eventos	5
	Apresentação de trabalho e palestra	5
	<b>PRODUÇÃO TÉCNICA</b>	
	Extensão tecnológica	2
	Curso de curta duração ministrado	1
	Relatório de pesquisa	3
Outra produção técnica	5	
Jefferson de Almeida Pinto	<b>PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
	Artigos completos publicados em periódicos	3
	Trabalhos publicados em anais de eventos	5
	Apresentação de trabalho e palestra	7
	Outra produção bibliográfica	4
	<b>PRODUÇÃO TÉCNICA</b>	
	Assessoria e consultoria	2
	Extensão tecnológica	2
	Relatório de pesquisa	2
Outra produção técnica	12	
Luciano Polisseni	<b>PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
	Apresentação de trabalho e palestra	1
Márcia Moreira Rangel	<b>PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
	Artigos completos publicados em periódicos	1
	Trabalhos publicados em anais de eventos	6
	Apresentação de trabalho e palestra	5
	<b>PRODUÇÃO TÉCNICA</b>	
	Extensão tecnológica	2
	Relatório de pesquisa	1
Outra produção técnica	6	
Nádia de Oliveira Camacho	<b>PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
	Livros e capítulos	1
	Trabalhos publicados em anais de eventos	2
	Apresentação de trabalho e palestra	4
	<b>PRODUÇÃO TÉCNICA</b>	

	Curso de curta duração ministrado	1
	Relatório de pesquisa	2
	Outra produção técnica	4
Sabrina Ferretti do Amaral	<b>PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
	Artigos completos publicados em periódicos	1
	Artigos aceitos para publicação	3
	Trabalhos publicados em anais de eventos	1
	Apresentação de trabalho e palestra	1
	<b>PRODUÇÃO TÉCNICA</b>	
	Outra produção técnica	2
Yvonne Massucate	<b>PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
	Trabalhos publicados em anais de eventos	1
	Apresentação de trabalho e palestra	1
	<b>PRODUÇÃO TÉCNICA</b>	
	Outra produção Técnica	2

### 7.5. Técnico-administrativo

O IF Sudeste MG Campus Juiz de Fora conta com 84 técnicos administrativos em exercício no *campus*, que atuarão para a operacionalização como um todo do curso, entendendo que a estrutura oferecida em nosso IF afeta todos os cursos que são ofertados. Entre os setores mais atuantes estão, Registros Acadêmicos, Diretorias de Ensino, Pesquisa, Extensão, Desenvolvimento Institucional, Relações Comunitárias, Biblioteca, Limpeza, etc.

## 8. INFRAESTRUTURA

Neste item, são apresentados, de forma sumária, os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõe os ambientes educacionais do curso e demais materiais que poderão estar à disposição dos estudantes.

Dos ambientes do IF SudesteMG, Campus Juiz de Fora, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores utiliza-se, sobretudo de espaços do Bloco N – Núcleo Design (Infraestrutura e Ambiente), em instalações físicas que atendem aos vários cursos

da unidade, mas, principalmente, das instalações projetadas para o desenvolvimento das atividades do Curso Técnico em Design de Móveis. O referido bloco caracteriza-se por edificação em três pavimentos que conta com acesso aos pavimentos superiores por meio de escada e um elevador.

### **8.1. Espaço físico disponível e uso da área física do campus**

Os espaços utilizados para o desenvolvimento do curso totalizam 16 (dezesseis) ambientes, em área total de 395,28m<sup>2</sup>, sendo distribuídas em: espaço de trabalho para professores, para coordenação, serviços e apoio acadêmico, 01 (uma) sala, totalizando 35,60m<sup>2</sup>; salas de aula, no total de 07 (sete) ambientes e 321,16m<sup>2</sup>, identificadas como 01 (um) laboratório de informática, área de 29,61m<sup>2</sup>, 03 (três) salas de desenho área de 188,10m<sup>2</sup>, e 03 (três) laboratórios específicos, 02 (dois) ambientes do Laboratório de Ergonomia e Design (LED) e 01 (uma) sala para a realização de trabalhos manuais, maquetes e protótipos, em um total de 103,45m<sup>2</sup> de área; e por último, cita-se ainda as instalações sanitárias presentes no “Núcleo de Design”, sendo 02 (dois) banheiros masculinos, 01 (um) deles acessível; e 02 (dois) banheiros femininos, 01 (um) deles acessível; e 02 (dois) depósitos, 01 (um) DML e 01 (uma) sala técnica.

### **8.2. Biblioteca**

A Biblioteca do IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora procurou, ao longo dos anos, acompanhar as mudanças ocorridas na Instituição, ajustando-se a uma clientela cada vez mais exigente e consciente de suas necessidades informacionais.

Em 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados, por meio da Lei nº 11.892. Este fato, seguramente, influenciou as atividades realizadas no setor, que atende a uma clientela bastante diversificada, formada por professores, técnicos administrativos e alunos dos cursos técnicos concomitantes/subsequentes e integrados e dos cursos de nível superior, bem como à comunidade externa para consulta local.

Possui um acervo de aproximadamente 15.518 exemplares (livros, obras de referência, teses, dissertações e monografias), além dos periódicos e CD-ROMs, disseminados nas seguintes áreas: Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Agrárias, Linguística, Letras e Artes.

Adiante, no Núcleo Design, o Curso Técnico em Design de Móveis dispõe de acervo específico que atende aos programas das disciplinas do curso, obedecendo aos critérios classificação, tombamento no patrimônio, entre outras ofertas. Tal acervo poderá ser utilizado também no Curso Tecnólogo em Design de Interiores, pela afinidade e verticalização dos conteúdos.

A adequação, atualização e verificação da relevância da bibliografia básica serão realizadas, periodicamente, em reuniões pedagógicas de planejamento e nas reuniões do colegiado do curso. Quando necessárias, as solicitações de livros feitas pelos professores são encaminhadas ao setor responsável para aquisição.

### **8.3. Laboratórios**

Para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, diante do caráter prático e específico abordado, os ambientes relacionados, diretamente, às aulas dispõem de laboratório de informática e laboratórios específicos, além de salas de desenho. Ressalta-se que para este item são encontrados 03 (três) ambientes, distribuídos em um total de 58,21m<sup>2</sup>.

O laboratório de informática atende principalmente às disciplinas teóricas e específicas sobre os softwares de desenho (AutoCad, CorelDraw, Solid Words etc). O ambiente encontra-se equipados com 14 (quatorze) computadores e dispositivos para projeção e projetor de slides, denominam-se: sala de N314, com 29,61m<sup>2</sup>.

O Laboratório de Ergonomia e Design (LED) atende principalmente às pesquisas e extensões realizadas pelo Núcleo Design, além de ser espaço de apoio para os bolsistas de Treinamento Profissional 1 e Treinamento Profissional 2. São dois ambientes que encontram-se equipados com 04 (quatro) computadores, 01 (um) notebook, 01 (uma) impressora 3D, 03 (três) armários para arquivos e para a biblioteca do Núcleo Design, 01 (uma) mesa protótipo projetada por alunos do Curso Técnico em Design de Móveis e 02 (duas) pranchetas de desenho, com 14,30m<sup>2</sup> cada.

### **8.4. Sala de Aula**

As salas de aula são classificadas como salas de desenho, nas quais são desenvolvidas algumas das disciplinas do eixo de formação técnica, tratam-se, de salas mobiliadas com pranchetas, próprias para o desenvolvimento de desenhos técnicos. São

indicadas como: sala N-303, com a capacidade para 18 (dezoito) alunos e área de 41,82m<sup>2</sup>; sala N304, para 36 (trinta e seis) alunos e área de 70,15m<sup>2</sup>; e sala N3015, que atende a 35 (trinta e cinco) alunos e área de 76,13m<sup>2</sup>.

**Ainda, existe 01 (uma) sala de aula destinada a trabalhos manuais, maquetes e protótipos, indicada como sala N316, com 04 (quatro) mesas e 02 (duas) pranchetas, para 25 alunos e área de 74,85m<sup>2</sup>.**

### **8.5. Acessibilidade arquitetônica**

Com o intuito de atender às normas técnicas dispostas na NBR 9050/2015, referentes à estrutura arquitetônica acessível, e levando em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2 a 2019, respaldado na Nota Técnica nº 106/2013 MEC/SECADI/DPEE, o IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora está em processo de implementação uma Política Institucional de Acessibilidade, a partir do processo de número 23223.003486/2016-94.

O campus possui 14 edificações com mais de um pavimento. Dessas edificações três possuem elevadores e em conformidade com o projeto de acessibilidade, supracitado, já foram implantadas plataformas elevatórias em quatro edificações.

## **9. AVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação do curso de Design de Interiores do IF Sudeste MG leva em conta diversos aspectos como Projeto Pedagógico, avaliação institucional, autoavaliação, avaliação com egressos e avaliação das disciplinas por meio de questionários a serem desenvolvidos. Os instrumentos avaliativos periódicos que servirão de suporte para a avaliação do curso, em linhas gerais, serão:

- a) reuniões do Núcleo Docente Estruturante;
- b) reuniões do Colegiado do Curso;
- c) diálogos e contato diário com os discentes ativos e questionários com egressos;
- d) processos de auto avaliação.

O último instrumento, processo de auto avaliação do curso faz parte do programa institucional do IF Sudeste MG - Campus de Juiz de Fora. Trata-se um processo contínuo com permanente interação que visa ao aperfeiçoamento do curso. Ao final de cada semestre letivo, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) utiliza instrumentos junto aos alunos, professores e técnicos administrativos, que avaliam não somente a instituição, mas também o curso, os professores e a Coordenação do Curso. Através desta avaliação, é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso. Os resultados são trabalhados juntamente com os professores para reavaliação. A partir das análises desses diversos instrumentos citados, podemos propor mudanças na estrutura e no funcionamento do curso, que vão desde propostas de alteração de grade curricular, pré-requisitos e processos avaliativos das disciplinas. Acreditamos que a avaliação do projeto pedagógico deve ser um ato constante e periódico e visa adequar a realidade do discente do curso às metas traçadas no perfil esperado do egresso, bem como à pertinência do curso no contexto regional.

Todos esses elementos são levados ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Design de Interiores, constituído por professores efetivos e pós-graduados, dois doutores e quatro mestres, em regime de dedicação exclusiva, que têm como objetivo formular, revisar e implementar o Projeto Pedagógico do Curso, bem como verificar a sua efetiva implantação, de forma a garantir a qualidade do curso e traçar ações de melhorias constantes e atualizadas.

## **10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Os certificados e diplomas são documentos oficiais emitidos ao discente e estão de acordo com o Regulamento de Emissão, Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. No diploma, constarão as disciplinas em que o(a) discente obtiver aprovação e suas respectivas cargas horárias, o período em que foram cursadas e a média final. A previsão de expedição do diploma é estabelecida conforme rotinas de trabalho do setor responsável.

## 11. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=52041>

\_\_\_\_\_. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

\_\_\_\_\_. Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L10098.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em [https://www.IF\\_Sudeste\\_MG.edu.br/sites/default/files/lei\\_de\\_criacao\\_0.PDF](https://www.IF_Sudeste_MG.edu.br/sites/default/files/lei_de_criacao_0.PDF)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/18112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18112cons.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

\_\_\_\_\_. Nota Técnica Nº 385/2013/CGLNRS/SERES/MEC, de 21 de junho de 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13408-nota-tecnica-385-2013-acessibilidade-pdf&category\\_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13408-nota-tecnica-385-2013-acessibilidade-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. Orientação Normativa Nº 2, de 24 de junho de 2016. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: [http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min\\_Div/MPOG\\_ON\\_02\\_16.html](http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min_Div/MPOG_ON_02_16.html)

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES Nº 08, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf)

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES Nº 239/2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf)

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES nº 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP nº 29, de 3 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>

\_\_\_\_\_. Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010. Sobre o NDE. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>

\_\_\_\_\_. Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

\_\_\_\_\_. Portaria Nº 1793, de dezembro 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1793.pdf>

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: [http://www.impresnacional.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31045330/do1-2013-08-30-portaria-normativa-n-21-de-28-de-agosto-de-2013-31045325](http://www.impresnacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31045330/do1-2013-08-30-portaria-normativa-n-21-de-28-de-agosto-de-2013-31045325)

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa Nº 19, de 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em: [http://www.angrad.org.br/\\_resources/files/\\_modules/files/files\\_677\\_tn\\_20171215170956dc72.pdf](http://www.angrad.org.br/_resources/files/_modules/files/files_677_tn_20171215170956dc72.pdf)

\_\_\_\_\_. Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES. Brasília 2013. Disponível em: [http://www.ampesc.org.br/\\_arquivos/download/1382550379.pdf](http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf)

\_\_\_\_\_. Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG. Juiz de Fora 2012. Disponível em: [http://www.IF\\_Sudeste\\_MG.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recredenciamento%20-%20publicar\\_0.pdf](http://www.IF_Sudeste_MG.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recredenciamento%20-%20publicar_0.pdf)

\_\_\_\_\_. Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: [http://www.IF\\_Sudeste\\_MG.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.IF_Sudeste_MG.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução CEPE nº 19, de 03 de outubro de 2012. Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG. Disponível em: [http://www.IF\\_Sudeste\\_MG.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012\\_0.pdf](http://www.IF_Sudeste_MG.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012_0.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 5/1997. Proposta de Regulamentação da Lei nº 9.394/96. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

\_\_\_\_\_. Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

\_\_\_\_\_. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>

\_\_\_\_\_. Decreto-lei nº 13,369 de 12 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a garantia do exercício da profissão de designer de interiores e ambientes e dá outras providências, Brasília, DF, dez 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/L13369.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13369.htm)>. Acesso em: 15 mar. 2019

IPOG - Instituto de Pós-graduação e Graduação. Disponível em: <<https://blog.ipog.edu.br/engenharia-e-arquitetura/mercado-de-trabalho-para-profissionais-de-design-de-interiores-em-2019/>>. Acesso em: 15 mar. 2019

MEC - Ministério da Educação. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/nova>>. Acesso em: 15 mar. 2019



## **ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA**



## **RELATÓRIO DE PESQUISA**

**Análise e Estudo de Tendências e Demandas com base para criação de Novos Formatos de Cursos na Área de Design – IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora**

**NOVEMBRO/2018**

## 1. INTRODUÇÃO:

### 1.1.Responsável pela Coordenação do Trabalho

**O responsável pela coordenação do trabalho foi o consultor e professor universitário - Carlos Frederico Corrêa Ferreira, Administrador de Empresas (CRA: 27.280) e MBA em Gestão de Negócios pela Universidade Federal de Juiz de Fora –MG.**

#### Mini currículo:

- Sócio Fundador da Iopen – consultoria empresarial
- Idealizador do Software Empreenda! (Elaboração de planos de negócios)
- Avaliador de planos de negócios em editais de incubação.
- Diretor Regional (Zona da mata) da ABMEN – Associação Brasileira de Mentores de Negócios
- Autor do Livro: “Planejar para Empreender” – o Passo a passo de um plano de negócio – Ed. Aprenda Fácil
- Co- Autor do Livro: “Implantando uma Empresa” – (Editora Campus)
- Instrutor Certificado da Endeavor (Brasil)
- Um dos 100 professores de Minas Gerais certificado para implementar o Programa Startup Universitário em faculdades (Governo de Minas Gerais – Sec. Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação)
- Professor das Faculdades de Administração e Eng. Produção da Universidade Salgado de Oliveira – Universo JF
- Professor do MBA de Gestão Negócios - Faculdade Redentor- Itaperuna
- Professor do MBA de Gestão Negócios - Faculdade Administração- UFJF

Carlos Frederico Corrêa Ferreira (Consultor e Professor)  
(32) 98806-6050 – fred@empreendacomsucesso.com.br

### 1.2.Etapas do Trabalho

O Trabalho contou com as seguintes etapas:

- Pesquisa quantitativa (levantamento de dados secundários): Mensuração de resultados relativos a tendências, nas esferas micro e macro, já realizadas por instituições seguras e confiáveis.
  
- Pesquisa qualitativa/quantitativa (levantamento de dados primários): coleta de opiniões validadas por pessoas usuárias ou influenciadoras da área de Design ou afins (Profissionais autônomos, outros professores de outras localidades, egressos do curso, especialistas da área, consumidores de produtos ou empresários da área, etc.). Nesta parte do trabalho, foi necessário que o consultor, junto com a equipe de professores contratantes, determinasse uma lista de nomes qualificados para serem entrevistados.
  
- Cruzamento de dados das duas pesquisas acima, onde foram separados e analisados pontos de convergência e afirmações sobre as tendências reais existentes para o curso de Design (macro e micro tendências).
  
- Parecer conclusivo e técnico do consultor em relação a sua indicação de futuros cursos que poderão ser ofertados pelo Núcleo de Design. Esta etapa é uma opinião técnica de apoio, não sendo uma utilização de caráter obrigatório na futura tomada de decisão do Núcleo de Design do IFET/JF.

### **1.3.Método do Trabalho:**

Uma tendência é a direção para a qual alguma coisa está se desenvolvendo ou se transformando, um fenômeno de evolução. A tendência surge a partir de algum tipo de inovação ou mudança, que pode ser econômica, social ou tecnológica, e é incorporada aos poucos no comportamento das pessoas. Empresas costumam monitorar e analisar tendências por meio das chamadas pesquisas de tendência e usam os dados como base na hora de desenvolver novos produtos/serviços; essa é a principal estratégia para garantir que elas estejam sempre à frente das necessidades do seu mercado.

A pesquisa de tendência pode ser feita por meio de métodos quantitativos e/ou qualitativos.

Por meio do método quantitativo, o comportamento e as inovações do mercado são mensurados e analisados. Assim algumas tendências potenciais podem ser identificadas. Este método pode usar dados primários (coletados no campo pela primeira vez) ou dados secundários (pesquisas já existentes e coletadas por instituições e fontes seguras).

Por meio do método qualitativo, o comportamento e a opinião das pessoas, acerca de um assunto específico, são analisados e assim as tendências potenciais identificadas, mas sem que necessariamente possam ser mensuradas e quantificadas. A interpretação e o cruzamento desses tipos de pesquisa nos permitem apontar **macrotendências e microtendências**, que ajudam na tomada de decisão (por exemplo: na oferta de novos produtos ao mercado).

As macrotendências são mudanças em grande escala que afetam diferentes segmentos da sociedade e do consumo (inovações tecnológicas, novos formatos de empresas, novos produtos, novas demandas de profissionais, etc.). Já as microtendências são mudanças ou demandas que atingem uma área específica de atuação no mercado.

#### **1.4.Objetivo:**

O Objetivo central da pesquisa é fornecer subsídios para tomada de decisão em relação ao planejamento da oferta de novos cursos relacionados a área de Design, do IF Sudeste MG, Campus Juiz de Fora, através de um método de análise de tendências e demanda.

#### **1.5.Prazo de Execução:**

O período total de realização de todas as etapas do trabalho foi de 11 de outubro de 2018 a 23 de novembro de 2018.

## **2. LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS - Mensuração de resultados relativos a tendências:**

**Dados Secundários** - São dados já disponíveis para consulta, podendo essa ser gratuita ou remunerada. Normalmente, tratam de situações gerais e podem ser consultadas em bancos de dados oficiais como o IBGE, centros de pesquisas universitários como a

FGV e ainda em institutos privados como Ibope e Datafolha. Atualmente, a internet é uma fonte inesgotável de busca destes dados.

MACRO TENDÊNCIAS MUNDIAIS – ESTUDO DA FIESP (Federação das Indústrias de São Paulo) – agosto de 2018

Como estará o mundo em 2030?

- Intensificação da demanda por alimentos
- Aumento da demanda por energia
- Expansão do entretenimento e turismo
- Urbanização e emergência de megacidades
- Infraestrutura moderna e competitiva
- Envelhecimento da população
- Aumento das tensões geopolíticas

Embora o Brasil não figure entre os principais exportadores de bens e serviços criativos, o setor já representa uma parcela importante da economia brasileira (~1 milhão de ocupações formais).

Há oportunidade para crescimento das empresas brasileiras nos segmentos de consumo, com destaque para publicidade e arquitetura, explorando as novas mídias de comunicação. Nesses nichos há limitações para penetração de importados; Além disso, aumento do consumo pode impactar os segmentos de design, moda e aqueles ligados à cultura e às mídias.

### CARREIRAS E PROFISSÕES DO FUTURO

Em 2018, o Fórum Econômico Mundial lançou uma nova versão de seu esperado relatório "The Future of Jobs", em que mapeia as tendências para um futuro do trabalho impactado pela transformação tecnológica. (Fonte: A Udacity - conhecida como a "Universidade do Vale do Silício" - plataforma online e global que conecta educação e mercado para ensinar as habilidades do futuro).

Ao longo das últimas décadas do século 20, uma série de novidades tecnológicas abriu caminho para uma disrupção completa do mercado de trabalho. Avanços posteriores em biotecnologia, nanotecnologia, inteligência artificial, robótica e impressão 3D, entre outras áreas, começaram a se combinar e introduziram mudanças profundas em diversas indústrias. O Fórum Econômico Mundial se referiu a esse processo, em 2016, como a

quarta revolução industrial, que também é conhecida como indústria 4.0, e a define como “uma revolução mais ampla e abrangente do que qualquer coisa que já tenhamos visto” e, conforme grande parte das indústrias vai se ajustando continuamente, boa parte dos empregos também precisam ou precisarão se ajustar. É neste contexto que surgem diversos estudos relativamente alarmistas com relação ao futuro do emprego no mundo – e é preciso tomar cuidado para encontrar informações críveis e de fontes respeitadas. A primeira notável, feito pela University of Oxford, veio em 2013 e dizia que 47% dos empregos nos Estados Unidos correm o risco de deixar de existir entre 2025 e 2035 por conta da automação. De lá para cá, os números mudaram bastante e deixaram de ser tão drásticos. O McKinsey Global Institute, por exemplo, publicou em 2017 que cerca de 60% das ocupações do mundo têm pelo menos um terço de suas atividades com potencial de automação.

Vale destacar que, para os pesquisadores, a automação tem graus: enquanto alguns postos – especialmente aqueles que são repetitivos e manuais – deixam de existir porque não há necessidade de ter um humano responsável, outros se transformam quando parte do que os compõe se automatiza. Imagine seu dia a dia profissional. Agora imagine que uma parte dele, como redigir diferentes tipos de texto ou fazer benchmarks, é automática. O tempo que você gastava ali agora será gasto de outra maneira. Por isso, é natural que nem todos os empregos sejam afetados da mesma maneira. Outro estudo, publicado em abril de 2018 pela OCDE, considera que apenas 14% dos empregos em países que pertencem ao grupo (a maior parte no mundo desenvolvido) têm probabilidade maior que 70% de serem automatizados. Mesmo assim, o estudo ressalta que o impacto social dessas mudanças não pode ser ignorado. Só nos Estados Unidos, estima-se que 13 milhões de postos de trabalho deixarão de existir. Um aspecto particularmente importante dessa mudança é que são justamente os trabalhos que concentram pessoas com menor grau de educação que têm a maior probabilidade de serem automatizados.

Não há motivo para desespero: há muitos dados animadores sobre o futuro do trabalho e caminhos que indivíduos, empresas e governos podem seguir para criar um futuro mais otimista para todos. Os estudos citados acima ressaltam que a quarta revolução industrial deve criar uma série de novos empregos e transformar muitos outros que já existem, de maneira que a perda de empregos em número absoluto não seja catastrófica.

A impressão 3D, por exemplo, prestes a sair de um punhado de laboratórios para o dia a dia graças à diversidade de impressoras que chegam ao mercado, pode ter um impacto tremendo na cadeia produtiva com sua capacidade de imprimir partes (de carros, geladeiras, celulares, placas de circuito) sob demanda. Ao invés de importar partes de um outro país, uma grande multinacional poderá imprimir boa parte do que precisa, tornando o processo mais ágil e barato. A Bosch Rexroth, parte do grupo de fabricação de eletrônicos Bosch – que já testa protótipos –, estima que até 40% de seu equipamento de manufatura pode ser impresso até 2027. Isso significaria uma economia de até 60%. Um exemplo ainda maior vem de startups como a americana ICON, que criou uma versão de uma casa para impressão 3D com sala, cozinha, banheiro, quarto e uma varanda feita com mistura de concreto. A casa pode ser erguida em menos de 24 horas e custa menos de 10 mil dólares. Uma versão chinesa da WinSun custa metade do preço. Projetos similares já surgiram na Rússia, Dubai e Holanda.

O futuro sempre foi difícil de prever, e agora não é exceção. Especialistas que apontam as profissões do futuro o fazem, hoje, com base em tendências atuais e possíveis de mercado, além de levar em conta uma série de outros fatores como demografia global, disponibilidade de recursos naturais e aspectos geopolíticos. É por isso que, para um indivíduo pensar no futuro do trabalho, é tão importante entender o cenário que o envolve e manter-se atento às transformações conforme acontecem. Só assim, ao estar bem informado sobre suas áreas de interesse, será possível entrever onde estão as grandes oportunidades e como chegar lá.

**PROFISSÕES CRIATIVAS:** Estima-se que, com rendas cada vez maiores em economia emergentes, a população vai ter uma maior demanda por lazer – e aí entram os trabalhos criativos. Embora continuem sendo um grupo relativamente pequeno de profissionais, artistas, músicos, pintores, performers e outros terão público maior.

**PROFISSÕES NO DESIGN:** Criatividade ainda não é algo que as máquinas conseguem replicar e, portanto, o trabalho criativo sai na frente. Uma de suas facetas é o design de produtos e serviços e as profissões que o compõe. São elas as responsáveis por desenvolver e projetar os novos carros, celulares, geladeiras, óculos, aviões, móveis, computadores e outros produtos e serviços que serão consumidos por humanos.

**Tendências do Design (Fonte: Estadão/agosto 2017)**

A formação universitária tem de ser sólida. Além disso, faz bem investir em cursos livres, de extensão e/ou especializações nas áreas de interesse; atualizar-se em tecnologia sem desprezar o valor do artesanal; ler literatura, antropologia, filosofia, administração; saber que o desenho pelo desenho não se sustenta; entender que as questões de sustentabilidade, diversidade e envelhecimento populacional nunca mais poderão ser ignoradas. O que mais pode pavimentar o caminho dos futuros designers?

“O design se transforma todos os dias e a forma como trabalhamos também muda. Acho que o que desponta é o trabalho ligado à gestão de projetos e ao desenvolvimento de serviços e de soluções digitais e multimídia, distanciando-se da banalização da forma, que faz com que a gente veja, por exemplo, tantos carros parecidos nas ruas”, avalia Milton Francisco Junior, coordenador do curso de design da Faap. “Tudo isso tem de ser amparado em uma percepção cada vez mais sofisticada do comportamento humano. Na evolução dessa relação de projetos de serviço, a questão do impacto social é profunda e cheia de camadas. Tem de perguntar sempre: para quem, o que e por que eu vou fazer isso”.

A compreensão da materialização é outro aspecto significativo. Desafio de paradoxo. Na opinião de Junior, pelo bem da inovação, as oficinas precisam ser preservadas, para que em 2030 o designer não se sinta desamparado diante do prego e do martelo. “Sem essas referências práticas, limitados a interfaces digitais, podemos perder a essência da inovação. Saber como nasce um carrinho de rolimã, uma casa na árvore e um livro, do ponto de vista prático, é fundamental”.

Além da abertura para experiências reais, outro trunfo é o perfil multidisciplinar. Ana Lucia Lupinacci é diretora do curso de design da ESPM, onde também dá aulas de linguagem visual e história. “Mais importante do que a segmentação, que já vivemos em outros momentos, é considerar que o trânsito entre áreas correlatas e o conhecimento que tangencia fazem com que o profissional do futuro esteja mais bem inserido e com condições de diálogo mais embasadas. Para trabalhar em uma empresa de design de embalagens, por exemplo, ele terá de saber design de embalagem, sim, mas também de marca, branding, comportamento do consumidor e algumas áreas que vão orbitando e expandindo conhecimentos”.

Segundo Ana, não dá para imaginar um designer do futuro, inovador, que não tenha interesses culturais, por diferentes grupos e contextos socioculturais e que não seja

antenado com tecnologia e instrumentos – tecnologia e instrumentos digitais que façam sentido, como forma de entendimento e possibilidades práticas de implementação. Ela conta que não é raro ser procurada por alunos que pedem mais aulas de ateliê e desejam investigar técnicas de aquarela e nanquim. Há uma busca bastante legítima por repertório e referências. “Eles são nativos da conectividade e o computador emula técnicas, aí quando você tem a experiência real é uma outra coisa. Ou seja, o design não é analógico ou digital. Ele é analógico E digital; é consumidor E cidadão; é conceitual E operacional. É a soma que dá condições melhores de participação em times, exercício de liderança e reconhecimento da inovação”.

Os métodos de design vão continuar a alimentar vários setores para desenvolver ideias e conceitos, afirma Sueli Garcia, coordenadora de design de interiores da Belas Artes e dona de um escritório de tendência em design especializado em cenografia comercial. “Mas o designer tem de fundamentalmente gostar de pessoas, se interessar por elas e escapar ao estereótipo do glamour, da imagem do artista que vai sair na revista. Ele é um prestador de serviço, soluciona problemas para seres humanos. Esse aspecto de conexão com a realidade tem de acontecer.”

No Brasil, Sueli aponta uma necessidade enorme de mergulhar nas cinco regiões “gigantescas e muito misturadas”, para saber quais são as características dos recursos e matérias-primas. A ideia seria explorá-las em um design de perfil mais autêntico nas áreas em que geralmente predomina a inspiração no exterior, do tipo cama, mesa e banho. “O setor mobiliário também tem grande potencial e a gente tem conhecimento de madeira, o desafio é a desconexão entre matéria, mão de obra e design. Também acho que a customização é uma tendência e que o design de escala industrial deverá passar por um enxugamento. Outra situação que deve aumentar é a criação de produtos e serviços que exijam participação do consumidor, como a montagem de móveis em casa, por exemplo”.

E daqui a cinco, dez ou quinze anos? Quais serão as áreas de atuação mais interessantes? Listamos algumas delas a seguir.

- a) **Design de gestão:** é um trabalho forte de consultoria e prospecção, em que se deve compreender profundamente a empresa em que trabalha ou presta serviço e saber identificar quando a intervenção do design é necessária. “A gestão é do projeto e não do objeto, produto ou marca isolados. Ela propõe uma saída ao

questionar se a fábrica de materiais para desenho deve continuar a produzir compassos, réguas e esquadros, em um mundo em que as técnicas de representação estão sendo alteradas”, explica Milton Francisco Junior, da Faap. “No design de gestão existe bastante espaço para inovação radical, mas, para que isso ocorra, o design no mundo corporativo precisa ser adotado como política. Esse processo ainda não é bem compreendido em algumas empresas”.

- b) **Design de serviço:** ao percorrer desde projetos de atendimento, relacionamento, aplicativos e objetos, sempre dentro de um conceito amplo de oferta de serviço, esse segmento é dos mais fortes e robustos nos próximos anos. E quais são os setores que tendem a gerar demandas consistentes? “Pensando em Brasil, podemos citar **transformação e mobilidade urbana, cadeia produtiva, o conceito de cidades-serviço, o modo como a gente se relaciona e se movimenta,**” diz Junior. Outro segmento que já existe e tem bastante potencial é o **design de serviços de saúde.** “Quando eu falo que vou desenvolver um aparelho de ressonância ou tomografia, eu preciso de um engenheiro e de um médico, mas também preciso de um designer, porque alguém tem de estudar o projeto de vários pontos de vista e compreender as necessidades de todas essas pessoas e disciplinas envolvidas, desde o técnico de radiologia até paciente. Como esses indivíduos vão se relacionar com a máquina da melhor maneira possível? ”
- c) **Design digital, de interface, de recursos multimídia:** além de ser promissor por si só é também instrumental para os demais e um motor de mudanças na configuração dos ambientes. É a área da aplicação da internet das coisas, da integração dos elementos – computadores, televisão, geladeira, portáteis. Quando bem-sucedidos, seus projetos oferecem conforto, conveniência e uma espécie de transparência cognitiva – transições suaves e intuitivas entre aparelhos diferentes. O design das interfaces de aplicativos transformadores ajuda a facilitar a vida e a mudar a forma como trabalhamos, pagamos contas, fazemos compras e interagimos com o conteúdo e as outras pessoas.
- d) **Design de produtos para a “terceira idade”:** o envelhecimento da população é um dado real e gera cuidado assistido, questões de acessibilidade, espaços de convivência, roupas e acessórios adequados e que ajudem a promover a autonomia. “Vai ocorrer uma extensão da vida ativa, e vamos precisar de gente

para desenhar também soluções e serviços de seguro saúde, planos de emergência, de aposentadoria... “, relaciona Marcelo Silva Oliveira, do Mackenzie.

- e) **Design relacionado ao aproveitamento de recursos naturais:** “Com todas essas demandas sociais e de alimentação o que é que a gente pode fazer de inovação em sistema de transação de *commodities* na área de grãos, por exemplo? O que é que eu posso ter na questão logística para melhoria de abastecimento sem precisar colocar aditivos químicos e agrotóxicos nos alimentos e recorrer a transgênicos? Tem que ter alguém pensando nisso, porque são demandas reais”, diz Oliveira.
- f) **Design de relações sociais:** antecipando uma temporada de relações empobrecidas pelo excesso de tecnologia e o estado de conexão permanente, ele poderá criar soluções de aproximação no trabalho e na vida privada, usando ou não recursos informáticos. “Esse designer vai na empresa observar como os funcionários estão se relacionando, por exemplo, como se fosse um *coaching*. Ele pode ter até uma formação de psicologia, mas o repertório de design permite também desenvolver ferramentas interativas, jogos, concursos internos”.
- g) **Design de educação a distância:** “É uma área que o design pode contribuir mais e é bastante provável que surjam cursos de especialização”, observa Ana Lucia Lupinacci, da ESPM. “Tem de pensar em prestação de serviço que vai passar por materiais que não existem, direção de arte, por toda uma questão de linguagem visual do ordenamento dos conteúdos, metodologias, do tratamento dos objetos de conhecimento que ainda é uma praia que ainda não é muito explorada”.
- h) **Design de negócios sociais/informação:** organizações não-governamentais e iniciativas de *crowdfunding* podem se beneficiar de um bom design de conteúdo e de uma forma que tragam resultados melhores de engajamento – entregar um produto e uma informação que atraiam o envolvimento das pessoas. “Não é a coisa pela coisa. As pessoas querem experiência e relevância, o preço na ordem do valor e não como caro ou barato. Uma ótica muito mais sofisticada”

Quais as expectativas do mercado de trabalho para profissionais de Design de Interiores em 2019? (Fonte: <https://blog.ipog.edu.br/engenharia-e-arquitetura/mercado-de-trabalho-para-profissionais-de-design-de-interiores-em-2019>)

O mercado de trabalho para o profissional que idealiza, planeja e organiza de maneira adequada e responsável os ambientes interiores residenciais, corporativos, comerciais e até cenográficos estará em grande expansão em 2019, segundo constatações de profissionais que são referências da área de design de interiores no Brasil. Sabendo que todo cenário de recuperação de crise econômica traz consigo lições aprendidas diante das mudanças e adaptações necessárias no período de recessão, os Designers de Interiores desenvolveram novas formas de atuação. Dentre elas, destacam-se as consultorias e os projetos indicativos, onde observa-se um atendimento mais dinâmico e personalizado.

Dessa forma, se é trabalhado com indicativos de possibilidades, onde o cliente busca os fornecedores que atuarão com as informações concedidas. Lorí Crízel, coordenador do curso de [Design de Interiores do IPOG](#), ao fazer um balanço de como foram os últimos anos para os profissionais da área de design de interiores no Brasil, destaca o dinamismo e as inovações adotadas pelo segmento, tendo como evidência o aumento de assessorias, em substituição aos projetos maiores. Ele afirma que alguns aplicativos foram lançados no setor, fazendo com que os clientes busquem profissionais próximos para acompanhar em determinadas compras específicas e/ou prestar serviços bem pontuais e de pequeno porte. *Muitos escritórios uniram-se para captação de clientes e, conseqüentemente, trabalhos em conjunto”, complementa o especialista.*

Para Lorí, independente da área que o profissional atue, o mercado para design de interiores no Brasil está cada vez mais exigente e, por consequência, mais seletivo. *Esse é um parâmetro que induz o profissional a especializar-se cada vez mais, pois o conhecimento passa a ser o seu maior diferencial”, considera.*

Esse conhecimento, aliado a novos modelos de prestação de serviço, fez com que muitos profissionais buscassem caminhos novos, inusitados e até mais lucrativos.

#### [Como se diferenciar no mercado de trabalho de design de interiores no Brasil?](#)

Com indicadores apontando para uma retomada da economia, o mercado da arquitetura e do design de interiores responde positivamente, da mesma forma. Afinal, é nesse momento de retomada da confiança dos investidores que se planejam as readequações corporativas, e se investe de maneira menos receosa, em projetos residenciais e autorais, de repaginação de ambientes.

Estima-se que haja hoje no mercado cerca de 15 mil profissionais especializados no Design de Interiores, em franca atuação no cenário nacional.

Esse interesse pelo mercado é constatado pela observação do volume de cursos oferecidos na área. Segundo o Guia da Carreira, no último ano haviam 96 cursos superiores de Design de Interiores, autorizado pelo MEC, sendo:

- 90 tecnológicos;
- 2 sequenciais;
- 4 bacharelados.

Em se tratando de especializações na área, o Instituto de Pós-Graduação IPOG oferece quatro cursos voltados ao aprimoramento do profissional que pretende somar diferenciais à sua atuação. Veja:

[Design de Interiores – Ambientação e Produção do Espaço;](#)

[Master em Retail Design – Práticas Projetuais em Arquitetura Comercial;](#)

[Projeto Eco-Friendly: Estratégias de conforto ambiental aplicadas a projetos arquitetônicos;](#)

[Master em Arquitetura e Lighting.](#)

#### [Tendência de mercado do Design de Interiores no Brasil](#)

Para quem se interessa pela área e pretende especializar-se é fundamental dar a devida atenção ao uso de materiais e soluções sustentáveis, durante a elaboração de projetos. O mercado aponta para uma ampla aceitação nesse sentido, onde se prima pela eficiência energética e por soluções menos agressivas ao meio ambiente. Outra vertente amplamente valorizada é a acessibilidade dos ambientes. Pensar de forma a conferir a acessibilidade aos mais variados perfis de pessoas e necessidades é fundamental a projetos completos e bem idealizados. Mostra, além de sensibilidade profissional, o cumprimento do papel social e inclusivo do design de interiores. Claro, a inventividade e criatividade na hora de pensar e planejar os espaços sempre serão um destaque pessoal do profissional. Muitos optam em criar uma marca para seus projetos e se tornarem referência nisso. Isso pode ser visto em projetos que valorizam sobremaneira técnicas inovadoras de iluminação, em releituras especializadas em estilos, ou mesmo pela quebra constante de padrões estabelecidos. A marca pessoal é um importante trunfo que ajuda o profissional a ser reconhecido pelo que faz de melhor. Vale a pena se atentar a isso como um diferencial para sua atuação.

### Como se diferenciar no mercado?

Profissionais desse setor precisam compreender qual de fato é o seu nicho de atuação. Mercados “nichados” sempre demoram um pouco mais para perceberem as crises acontecendo, justamente por estarem bloqueados, a exemplo da medicina e do direito, assim como outras. O profissional que pretende ingressar nessa área precisa, primeiramente, especializar-se. Isso é fundamental para a conquista de espaço de forma capacitada e atendida com a evolução do setor. O segundo passo é associar-se a escritórios que já são referência no mercado. Antes mesmo de seguir carreira solo e assinar por consultorias personalizadas, a experiência junto a equipes já consolidadas dará respaldo técnico necessário para amparar o voo solo. Uma importante dica é atuar junto a lojas especializadas em personalização de mobiliários. Elas sempre demandam profissionais que possam contribuir com ideias para atender seus clientes. Vale a pena conferir as oportunidades oferecidas no mercado, disponibilizar-se a ajudar com projetos e se mostrar predisposto a apresentar de maneira mais assertiva a esse promissor cenário. Outra forma de marcar sua presença no mercado é associando-se a núcleos de decoração, de design, geralmente formados por lojistas. Assim, é possível estar inserido na programação constante de palestras e eventos corporativos promovidos. Contatos estratégicos fazem toda a diferença na hora de se projetar uma carreira de sucesso. Muitas vezes, desses núcleos, nascem importantes parcerias com outros profissionais que atuam de forma complementar ao seu trabalho.

#### MERCADO DE ATUAÇÃO

- AREA RESIDENCIAL
- AREA COMERCIAL
- AREA CORPORATIVA
- CLINICAS E HOSPITAIS
- CONSULTÓRIOS MÉDICOS E ODONTOLÓGICOS
- LOJAS DE DECORAÇÃO

### **3. LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS - Coleta de opiniões validadas por pessoas usuárias ou influenciadoras da área de Design ou afins:**

#### **Dados Primários**

São dados não disponíveis ou inacessíveis para consulta. Normalmente tratam de situações específicas e demandam estudos personalizados para sua coleta e análise.

**Levantamento** – é o método mais adequado à coleta de informações descritivas. Pode ser estruturado (usando questionários formais) ou não-estruturados (permite que o pesquisador conduza a entrevista de acordo com as respostas dos entrevistados). O levantamento escolhido foi usar questionários estruturados.

**Forma de contato** – o meio utilizado para contato com os entrevistados foi o eletrônico, através da ferramenta Google.

**Amostras não probabilísticas:** As amostras não probabilísticas são selecionadas por critérios subjetivos do pesquisador, de acordo com sua experiência e com objetos de estudo. As amostras não probabilísticas não são obtidas utilizando-se conceitos estatísticos.

A amostra determinada para realização deste estudo foi a **Não probabilística por conveniência**. Os elementos da amostra são selecionados de acordo com a conveniência do pesquisador. São pessoas que estão ao alcance do pesquisador e dispostas a responder a um questionário. Para isso, então, foi determinada uma lista de alunos disponíveis para responder as questões, além de profissionais e docentes. O total de alunos que responderam à pesquisa foi de 21 (vinte e um) alunos, enquanto que de profissionais/docentes foi de 9 (nove). Este número foi considerado bastante representativo para coletar as informações necessárias.

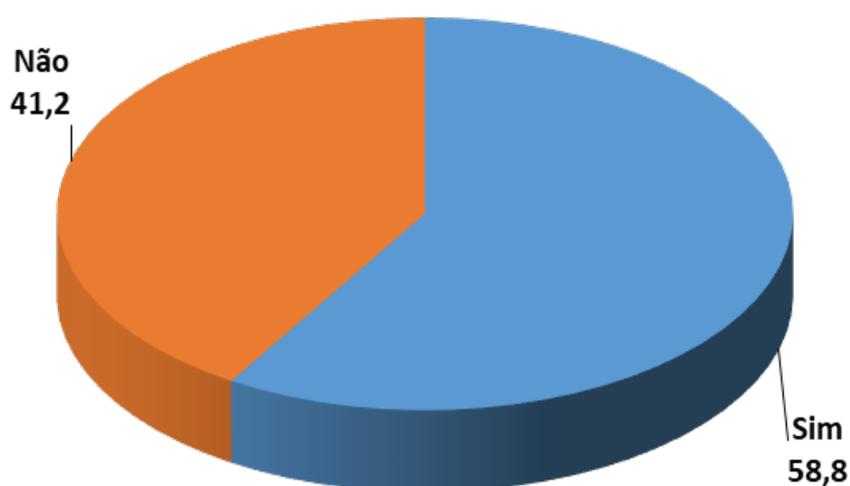
**Período** – A pesquisa foi realizada entre os dias 11 de outubro e 20 de novembro de 2018 por via de correio eletrônico com alunos, docentes e profissionais de Design de Móveis e Arquitetura; objetivando elucidar a importância e a demanda dos cursos de Design de Interiores. Abaixo segue a análise dos dados coletados na pesquisa.

### **3.1. Alunos:**

O Gráfico 1 ilustra a questão sobre o conhecimento dos alunos sobre Design de Interiores. Observa-se que a maioria dos entrevistados (58,8%) já possui algum conhecimento enquanto 41,2% declararam não ter nenhum conhecimento sobre o tema.

**Gráfico 1**  
**Conhecimento Prévio de Design de Interiores**  
**Nov. 2018**

*Em %*

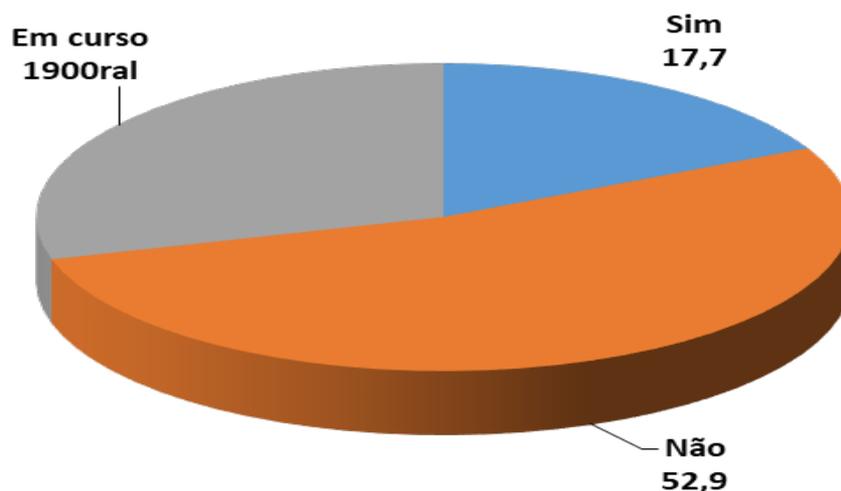


Fonte: Pesquisa realizada entre 11/10/2018 a 20/11/2018

A segunda questão, demonstrada no Gráfico 2, avalia a formação dos alunos em Design de Interiores. Cabe esclarecer que foram considerados minicursos, palestras, cursos de extensão, graduação entre outros recursos. Nesse contexto, nota-se que 52,9% dos alunos declararam não ter nenhuma formação na área, enquanto 17,7% afirmaram possuir alguma formação. Ainda, 29,4% estão com alguma formação em curso.

**Gráfico 2**  
**Formação em Design de Interiores**  
**Nov. 2018**

*Em %*

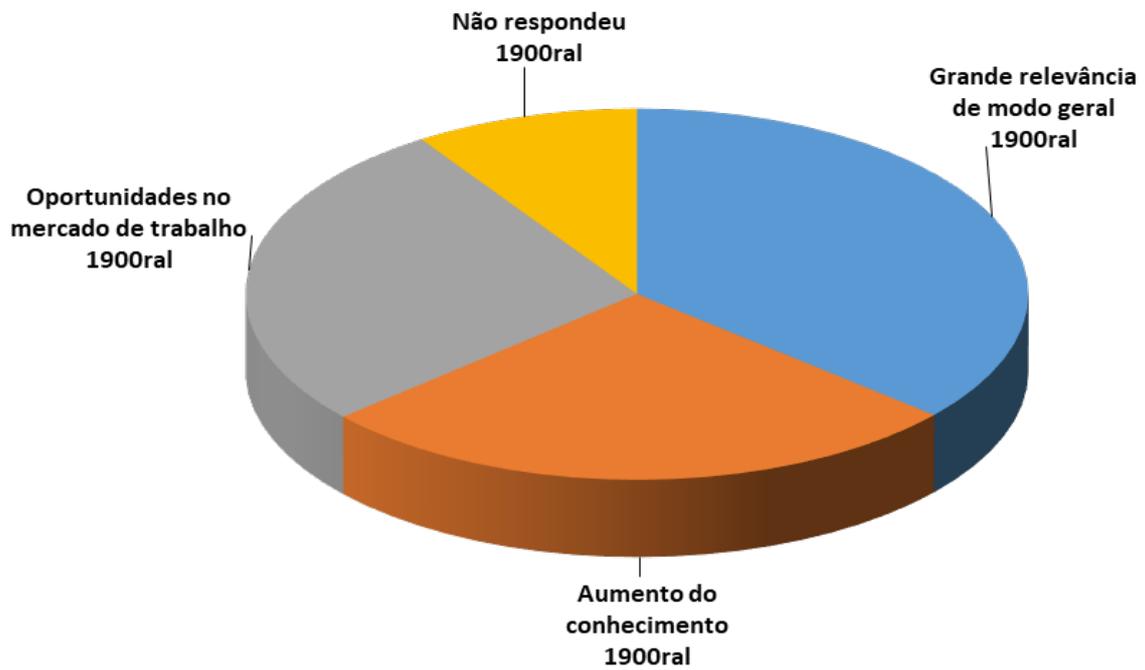


Fonte: Pesquisa realizada entre 11/10/2018 a 20/11/2018

A terceira questão, ilustrada acima no Gráfico 3, mede a relevância do Design de Interiores segundo a avaliação dos alunos. Desse modo, 36,3% dos alunos entrevistados disseram ter uma grande relevância de maneira geral. Outros alunos declararam na mesma quantidade (27,2%) que o curso de Design de Interiores proporciona aumento do conhecimento e das oportunidades no mercado de trabalho. Os que não responderam a questão correspondem a 9,3%.

**Gráfico 3**  
**Relevância do Curso de Design de Interiores - Alunos**  
**Nov. 2018**

*Em %*

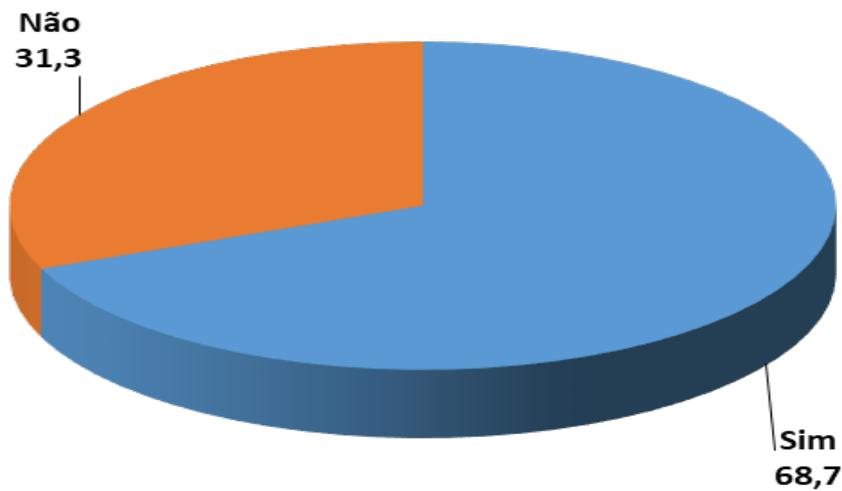


Fonte: Pesquisa realizada entre 11/10/2018 a 20/11/2018

O Gráfico 4 demonstra o interesse em um possível curso de Design de Interiores. Enquanto 31,3% dos alunos declararam não ter interesse, 68,7% se revelaram interessados em cursá-lo.

**Gráfico 4**  
**Interesse no Curso de Design de Interiores**  
**Nov. 2018**

*Em %*

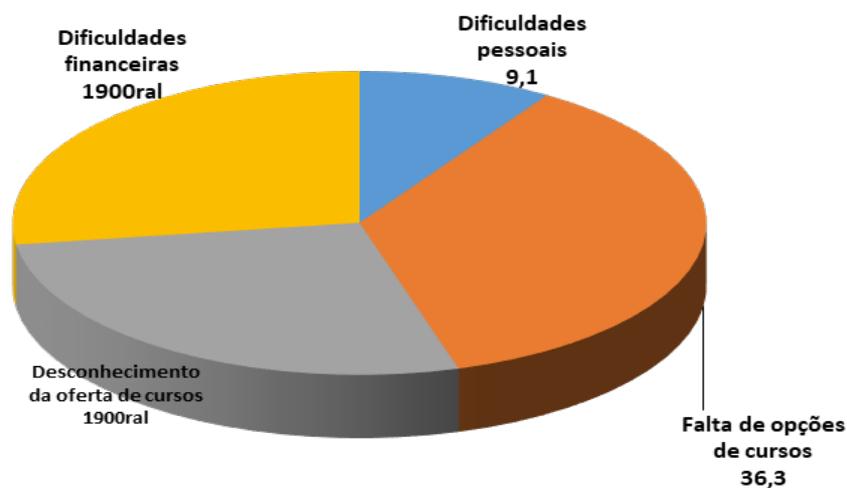


Fonte: Pesquisa realizada entre 11/10/2018 a 20/11/2018

Entre os interessados no curso, foram avaliados os motivos pelos quais ainda não haviam iniciado sua formação na área. A maior parte dos alunos entrevistados (36,3%) declarou a falta de opções de cursos como principal razão. Em mesmo número (27,3%), os alunos relataram dificuldades financeiras e desconhecimento sobre a oferta de cursos. Ainda, 9,1% revelaram dificuldades pessoais como motivo.

**Gráfico 5**  
**Motivos por não cursar Design de Interiores**  
**Nov. 2018**

*Em %*



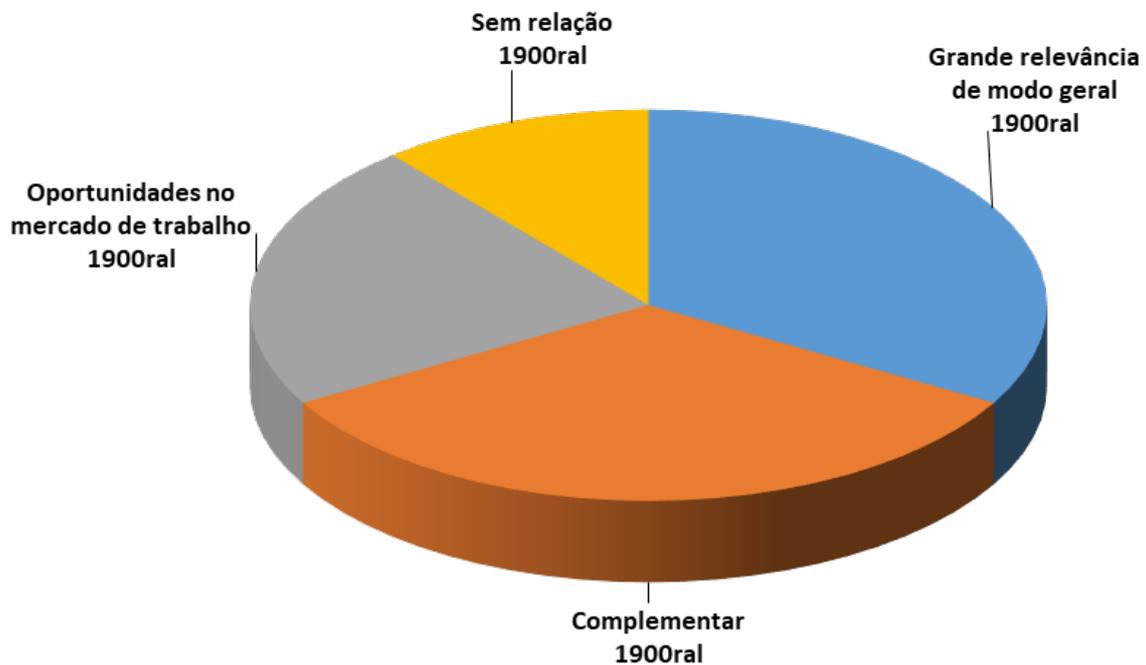
Fonte: Pesquisa realizada entre 11/10/2018 a 20/11/2018

### 3.2. Docentes/Profissionais

No Gráfico 6, foi avaliado a relevância do curso de Design de Interiores sob a avaliação dos docentes e profissionais de Arquitetura. Percebe-se que 33,3% dos entrevistados consideram uma grande relevância de modo geral e, em mesmo número, uma formação complementar. 22,2% declararam o aumento das oportunidades no mercado de trabalho como mais relevante enquanto 11,1% declararam não haver relação entre Arquitetura e Design de Interiores.

**Gráfico 6**  
**Relevância do Curso de Design de Interiores – Docentes/Profissionais**  
**Nov. 2018**

*Em %*

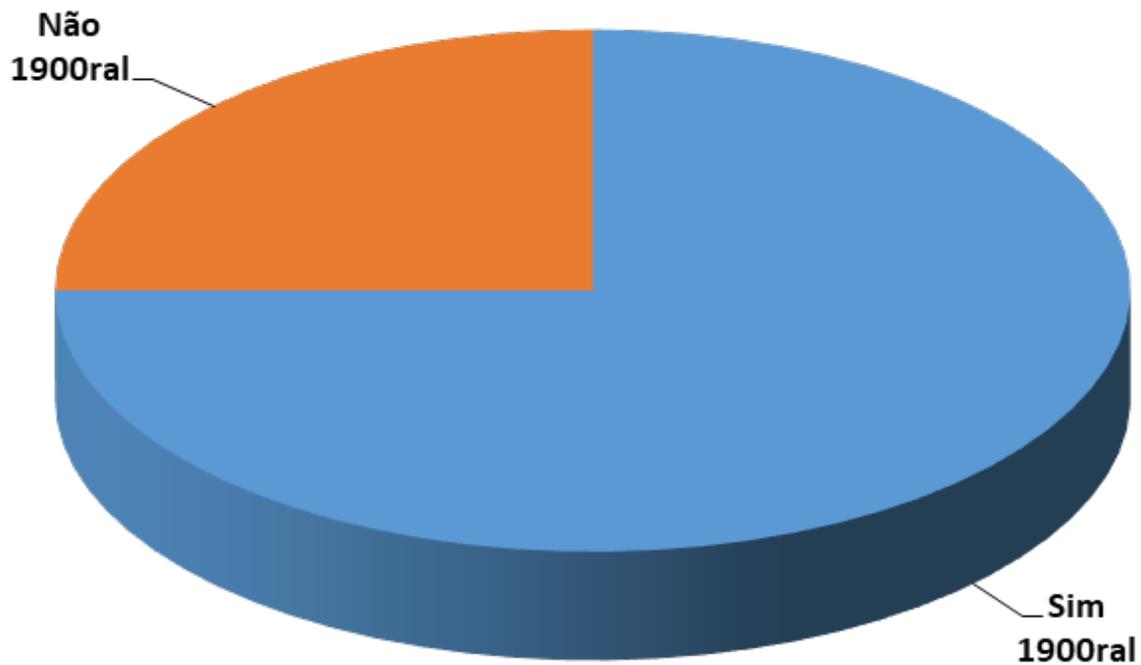


Fonte: Pesquisa realizada entre 11/10/2018 a 20/11/2018

A avaliação do interesse em especialização em Design de Interiores está ilustrada no Gráfico 7. Dos docentes e profissionais entrevistados, 75% declararam ter interesse enquanto 25% afirmaram não ter interesse em especializar-se em Design de Interiores.

**Gráfico 7**  
**Interesse em Especialização em Design de Interiores – Docentes/Profissionais**  
**Nov. 2018**

*Em %*

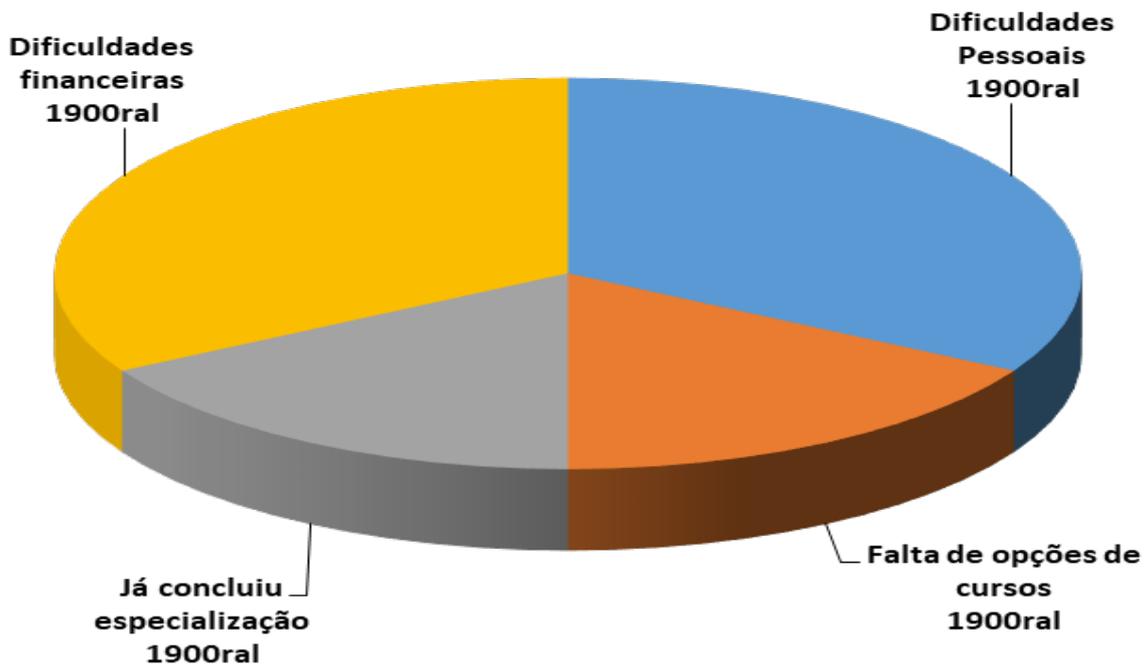


Fonte: Pesquisa realizada entre 11/10/2018 a 20/11/2018

Abaixo, no Gráfico 8, foram avaliados entre os interessados, os motivos pelos quais ainda não haviam iniciado sua especialização na área. Dificuldades financeiras e dificuldades pessoais foram as mais citadas, ambas com 33,3%. A falta de opções de cursos foi citada por 16,7% dos entrevistados. Ainda, também 16,7% relataram já ter concluído especialização na área.

**Gráfico 8**  
**Motivos por não se Especializar Design de Interiores**  
**Nov. 2018**

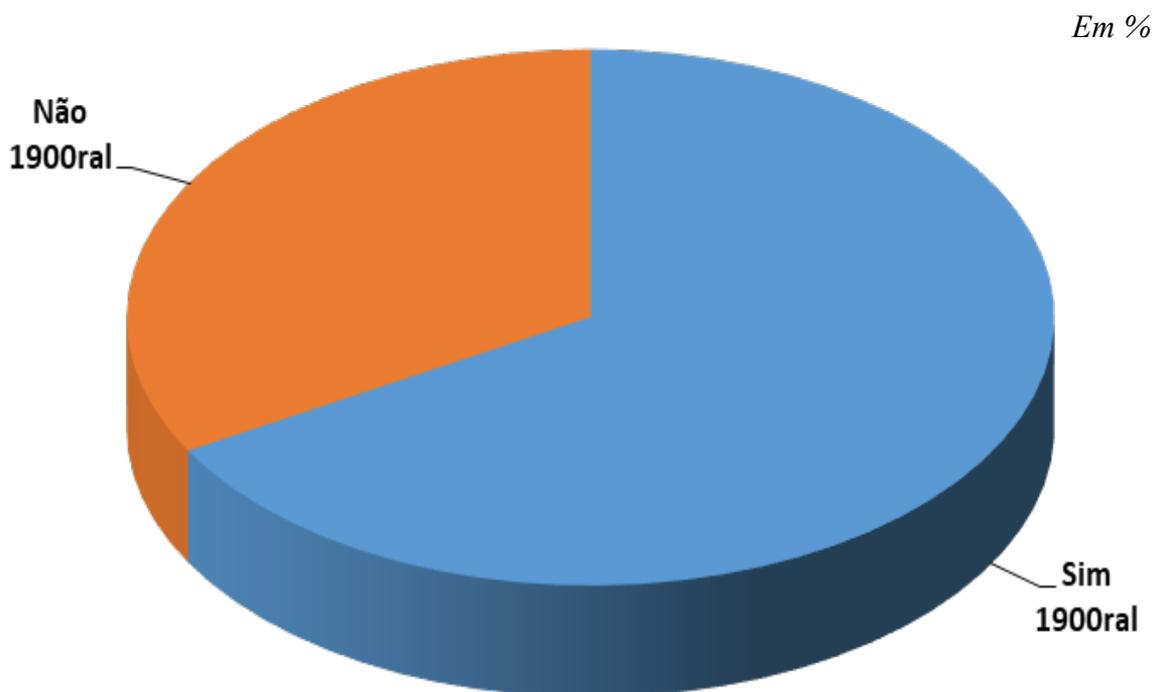
*Em %*



Fonte: Pesquisa realizada entre XX/10 a 20/11/2018

Por último, foi avaliado entre os docentes e profissionais entrevistados, se um novo curso de Tecnólogo de Design de Interiores despertaria interesse. Como mostra o Gráfico 9, a maioria se demonstrou favorável com 66,7% das respostas, enquanto 33,3% declaram que o curso não despertaria interesse.

**Gráfico 9**  
**Avaliação sobre Interesse do Curso de Design de Interiores**  
**Nov. 2018**



Fonte: Pesquisa realizada entre 11/10/2018 a 20/11/2018

#### 4. CRUZAMENTO DE DADOS (Dados Secundários x Dados Primários):

Cruzando os dados secundários (estudo de tendências educacionais, de profissões futuras e da área de design) com os dados primários (pesquisa direta com alunos e profissionais da área de design locais), podemos perceber que ambos apresentam uma convergência. Ou seja, o que alguns estudos mundiais e brasileiros já publicados apresentam como crescimento e expansão da área de design e/ou profissões ligadas a ela, é confirmado pelas opiniões de alunos e profissionais locais (Juiz de Fora e Região). Em suma, os dados de ambas as pesquisas mostram que a área de design, inclusive a de design de interiores, está de acordo com as novas tendências mundiais de educação e trabalho.

#### 5. PARECER CONCLUSIVO



A constatação acima permite criar expectativas positivas na área de design, já que existe um claro mercado potencial para oferta de novos cursos na área. Em vista disso, pode-se indicar a abertura de cursos relacionados a esta temática, como por exemplo:

- Design de Interiores
- Design de produtos
- Design de serviços
- Design digital

Todos estes cursos podem provocar uma demanda/procura maior por parte de alunos do Núcleo de Design do IFET Juiz de fora, além de criar novas oportunidades para os profissionais envolvidos com o Núcleo.

Recomenda-se que os resultados deste estudo sirvam como guia inicial de tomada de decisão e como ferramenta de gestão futura.



## **ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR**

**Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores**  
**Vigência: a partir de 2020/01**  
**Hora-Aula (em minutos): 50 minutos**

1º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Co ou Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	01-01	Sociologia e antropologia cultural		2	0	2	40	33,33		
	01-02	História do Design e Mobiliário		3	0	3	60	50,00		
	01-03	Processos criativos, percepção e Forma		1	2	3	60	50,00		
	01-04	Representação Gráfica I		1	2	3	60	50,00		
	01-05	Desenho Técnico e Arquitetônico		2	4	6	120	100,00		
	01-06	Materiais e tendências		1	1	2	40	33,33		
	01-07	Cor e ambientação		1	2	3	60	50,00		
	<b>TOTAL</b>				<b>11</b>	<b>11</b>	<b>22</b>	<b>440</b>	<b>366,66</b>	

2º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Co ou Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	02-01	Instalações hidráulicas e sistemas estruturais		1	1	2	40	33,33		
	02-02	Projeto de Interiores I	01-05	1	3	4	80	66,67		
	02-03	Ergonomia		1	2	3	60	50,00		
	02-04	Representação Gráfica II	01-04	1	2	3	60	50,00		
	02-05	Computação Gráfica I	01-05	1	2	3	60	50,00		
	02-06	Maquetes para projetos de interiores		1	3	4	80	66,67		
<b>TOTAL</b>				<b>6</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>380</b>	<b>316,67</b>		

3º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Co ou Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	03-01	Projeto de Interiores II	02-02 02-03	2	3	5	100	83,33		
	03-02	Projeto de Mobiliário I		1	2	3	60	50,00		
	03-03	Iluminação		1	1	2	40	33,33		
	03-04	Conforto Ambiental		1	2	3	60	50,00		
	03-05	Computação Gráfica II	02-05 Co-requisito	1	2	3	60	50,00		
03-06	Estética		1	1	2	40	33,33			

03-07	Metodologia Científica e inovação		1	1	2	40	33,33		
<b>TOTAL</b>			<b>8</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>333,33</b>		

4º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Co ou Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	04-01	Projeto de Interiores III	02-02	1	3	4	80	66,67		
	04-02	Projeto de Mobiliário II	03-02	1	3	4	80	66,67		
	04-03	Sustentabilidade para Projeto de Interiores		2	1	3	60	50,00		
	04-04	Gerenciamento de Projeto de Interiores		1	1	2	40	33,33		
	04-05	Detalhamento	01-05	1	2	3	60	50,00		
	04-06	Computação Gráfica III	02-05	1	1	2	40	33,33		
	<b>TOTAL</b>			<b>7</b>	<b>11</b>	<b>18</b>	<b>360</b>	<b>300,00</b>		

5º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Co ou Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestra	CH optativa	CH estágio
	05-01	Empreendedorismo		2	0	2	40	33,33		
	05-02	Ética Profissional		2	0	2	40	33,33		
	05-03	Paisagismo		2	2	4	80	66,67		
<b>TOTAL</b>			<b>6</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>160</b>	<b>133,33</b>			

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas obrigatórias	<b>1449,99</b>
Disciplinas Optativas	<b>99,99</b>
Atividades Complementares	<b>75,00</b>
Estágio curricular supervisionado	<b>00,00</b>
Trabalho de Conclusão de Curso (quando houver)	<b>166,66</b>
Total de carga horária do curso	<b>1.791,64</b>

**Legenda:**

AT: Número de aulas teóricas por semana

AP: Número de aulas práticas por semana

AS: Número total de aulas (teóricas e práticas) por semana

CH Semestral: Carga horária semestral em horas

CH optativa: Carga horária de optativa no semestre



## **ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES**

<b>COR E AMBIENTAÇÃO</b>
<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 50 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<p><b>Ementa:</b>  Origem e desenvolvimento da teoria da cor. Composição, classificação e percepção das cores: aspectos físicos, fisiológicos, psicológicos, sociais e culturais. Estudo da harmonização das cores no ambiente construído interior. Aplicação da cor no ambiente construído interior</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARROS, Lílian Ried Miller. <b>A cor no processo criativo:</b> um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo, SP: Editora Senac, 2006.</p> <p>FERNANDES, Rê. <b>Da cor magenta.</b> Rio de Janeiro: Synergia, 2008.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. <b>A cor como informação:</b> a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2004.</p> <p>PEDROSA, Israel. <b>Da cor à cor inexistente.</b> Brasília: Editora UNB, 1983.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALBERS, J. <b>A interação da cor.</b> Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Título original: Interaction of color.</p> <p>BATCHELOR, David. <b>Cromofobia.</b> São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.</p> <p>DANGER, Erick P. <b>A cor na comunicação.</b> Rio de Janeiro,RJ: Fórum Editora Ltda, 1973;</p> <p>FARINA, Modesto. <b>Psicodinâmica das Cores em Comunicação.</b> São Paulo, SP: Editora Edgard Blucher, 1994.</p> <p>FRASER, Tom. BANKS, Adam. <b>O guia completo da cor.</b> São Paulo: editora SENAC, 2007.</p> <p>GOETHE, J. W. <b>A doutrina das cores.</b> São Paulo: nova Alexandria, 1993.</p> <p>GUILD, Tricia. <b>A cor desconstruída.</b> São Paulo: Globo, 2013.</p> <p>HELLER, E. <b>Psicologia del color:</b> cómo actúan los colores sobre los sentimientos y la razón. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2009.</p> <p>MEERWEIN, G.; RODECK, B.; MAHNKE, F. H. <b>Color:</b> communication in architectural space. Boston: Birkhäuser, 2007.</p> <p>MOLA, Francesc Zamora. <b>Interiors &amp; Color Book.</b> Barcelona: Reditar Libros, 2009.</p>

TISKI-FRANCKOWIAK, Irene T. **O Homem, Comunicação e Cor**. São Paulo, SP: Editora Lua Nova, 1988.

TORNQUIST, J. **Color y Luz: teoría e práctica**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2008.

STARMER, Anna. **Cores na decoração: combinações inspiradoras para design de interiores**. São Paulo: Quarto Editora, 2014.

## DESENHO TÉCNICO E ARQUITETÔNICO

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 100 horas

**Natureza:** obrigatória

### **Ementa:**

Coordenação motora, caligrafia técnica, desenho geométrico e projetivo, escalas, dimensionamento e colocação de cotas, teoria e prática de desenho arquitetônico com obtenção de plantas, elevações, cortes, elevações e fachadas. Representação de mobiliário e sua inserção em plantas cortes e elevações.

### **Bibliografia Básica:**

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS – ABNT. **NBR 6492 Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

FRENCH, Thomas E., **Desenho Técnico**, São Paulo, Globo, 1990.

MONTENEGRO, Gildo A., **Desenho Arquitetônico**, 2ª Ed., São Paulo, Edgard Blucher, 1985.

### **Bibliografia Complementar:**

CHING, Francis D. K.; JURSZEK, Steven P. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

COSTA, Mário Duarte, **Sistema de Representação**, São Paulo, Nobel, 1975.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 2001.

NEUFERT. **Arte de projetar em arquitetura**. 18ª ed, Ed. GG, 2013.

SILVA, A. RIBEIRO, C. T., DIAS, J., SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno**. Lisboa: Gen, 2006.

## HISTÓRIA DO DESIGN E MOBILIÁRIO

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 50 horas

**Natureza:** obrigatória

### **Ementa:**

Levar ao discente um estudo da História do Design e do Mobiliário; História da Vida Privada; História da Casa e da Intimidade tomando por referência a produção industrial até o tempo presente. Buscar enfatizar os aspectos históricos e socioculturais da produção humana voltada para a(s) habitação(ções)/local(is) de permanência. Trabalhar métodos e técnicas de produção da história do design e mobiliário.

### **Bibliografia Básica:**

BRYSON, Bill. **Em casa: uma breve história da vida doméstica**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2011.

FORTY, Adrian. **Objetos do desejo: design e sociedade desde 1750**. Rio de Janeiro: Cosacnaify, 2007.

RYBCZYSNKI, Witold. **Casa: pequena história da uma ideia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002..

### **Bibliografia Complementar:**

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (orgs.). **História da vida privada, 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. São Paulo : Companhia das Letras , 2009.

AZEVEDO, Wilton. **O que é design?** São Paulo: Brasiliense, 1998.

BAXANDALL, Michael. “**Introdução: Linguagem e explicação**”. **Padrões de Intenção: a explicação histórica dos quadros**. São Paulo, Companhia das Letras, 2006.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil**. Rio de Janeiro: CCPM, 1994.

CARDOSO, Rafael. “**A história da arte e outras histórias**”. In: Cultura Visual, n. 12, outubro/2009, Salvador: EDUFBA, p. 105-113.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. **Vendo o passado: representação e escrita da história**. Anais do Museu Paulista, v. 15, p. 11-30, 2007.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2000.

NEDELL, Jeffrey D. **Belle époque tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

RODRIGUES, J. Wash. **Mobiliário: as Artes Plásticas no Brasil**. São Paulo: Ediouro, 1980.

SCHWARCZ, Lilia (org.). **História da vida privada no Brasil, 4: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

<b>MATERIAIS E TENDÊNCIAS</b>
<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 33,33 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<p><b>Ementa:</b> Estudos dos diversos materiais e acabamentos que compõem os espaços e suas possibilidades de uso e formas de aplicação, visando as possíveis adequações, complementações e possibilidades de interferência. Materiais e estilos. A influência das tendências na definição dos materiais e acabamentos. Harmonização dos elementos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FARRELLY, Lorraine; BROWN, Rachael. <b>Materiais no design de Interiores</b>. São Paulo, Gustavo Gilli, 2014.</p> <p>HOPKINS, Owen. <b>Arquitetura</b>: guia visual de estilos arquitetônicos ocidentais do período clássico até o século XXI. São Paulo: Publifolha, 2017.</p> <p>LIMA, Marco Antonio Magalhães. <b>Introdução aos materiais e processos para designers</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>MANCUSO, Clarice. <b>Arquitetura de Interiores e Decoração</b>: a arte de viver bem.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DEJEAN, Joan. <b>O século do conforto</b>: quando os parisienses descobriram o casual e criaram o lar moderno. Rio de Janeiro: Civilização brasileira: 2012.</p> <p>GIBBS, Jenny. <b>Design de Interiores</b>: guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, SL, 2016.</p> <p>GRIMLEY, Chris; LOVE, Mimi. <b>Color, spacio y estilo</b>: detalles para diseñadores de interiores. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2012.</p> <p>MEDEIROS, Jonas Silvestre. <b>Construção – 101 perguntas e respostas</b>: dicas de projetos materiais e técnicas. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.</p> <p>MOXON, Siân. <b>Sustentabilidade no design de interiores</b>. Gustavo Gili: Espanha, 2012.</p> <p>SHACKELFORD, James F. <b>Ciência dos materiais</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p>

## PROCESSOS CRIATIVOS, PERCEPÇÃO E FORMA

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 50 horas

**Natureza:** obrigatória

### **Ementa:**

Introdução ao estudo da forma e do espaço. Estudo dos elementos da comunicação visual, forma, textura, estrutura e módulos aplicados ao ambiente. Composição, equilíbrio e proporção. Percepção ambiental. Processos de criação.

### **Bibliografia Básica:**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual:** uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira; Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.

CHING, F. **Arquitetura:** Forma, Espaço e Ordem. 3. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2012.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe de Linguagem Visual.** São Paulo, SP. Ed. Martins Fontes, 2003. Fotografia, Abril Cultural.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto:** Sistema de Leitura Visual da Forma. São Paulo, SP; Escritura Editora, 2000.

OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento.** São Paulo: Mackenzie, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Carlos Zibel. **Além das formas: introdução ao pensamento contemporâneo no design, nas artes e na arquitetura.** São Paulo: Annablume, 2010.

FARRELLY, Lorraine. **Técnicas de Representação.** Porto Alegre. RS: Bookman, 2011.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Design em espaços.** São Paulo: Edições Rosari, 2002.

GÜNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José de Queiroz; GUZZO, Raquel de Souza Lobo (orgs.). **Psicologia Ambiental:** entendendo as relações do homem com seu ambiente. 3. ed. Campinas: Alínea, 2015.

HANNAH, Gail Greet. **Elementos do Design tridimensional:** Rowena Kostellow e a Estrutura nas Relações Visuais, 2015.

LIMA, Mariana. **Percepção Visual Aplicada a Arquitetura e Iluminação.** Rio de Janeiro. Ed. Ciência Moderna, 2010.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho de Projeto.** São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2007.

MONTENEGRO, Gildo A. **A Invenção do Projeto.** Ed. Edgar Blucher São Paulo, 1987.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual.** São Paulo: Fontes, 2001.

<b>REPRESENTAÇÃO GRÁFICA 1</b>
<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 50 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<p><b>Ementa:</b>  Introdução às técnicas de representação gráfica; Apresentação gráfica de elementos programáticos do projeto de interiores; materiais e métodos para traçado (à mão livre, instrumentos, lápis e nanquim); Perspectiva Cônica de interiores com 1 e 2 pontos de fuga; efeitos de textura, luz e sombra.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALENQUER, Carlos; PODESTÁ, Sylvio Emrich de; ARAGÃO, Gaby de (Org). <b>Desenho de Arquiteto</b>. Belo Horizonte: APCultural, 2002.</p> <p>CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. <b>Arquitetura de Interiores Ilustrada</b>. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>CHING, Francis D. K.; JURSZEK, Steven P. <b>Representação gráfica para desenho e projeto</b>. Barcelona: Gustavo Gili SA, 2001.</p> <p>GILL, Robert W. <b>Desenho para apresentação de projetos</b>. São Paulo: Ediouro, 1981.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HALLAWELL, Philip. <b>A mão livre – a linguagem do desenho</b>. São Paulo: Melhoramentos, 2006.</p> <p>HALLAWELL, Philip. <b>A mão livre – técnicas de desenho</b>. São Paulo: Melhoramentos, 2006.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>A Perspectiva dos Profissionais</b>. Editora Edgard Blücher LTDA. São Paulo, SP – 1984.</p> <p>PARRAMÓN, José M. <b>A perspectiva na Arte</b>. Lisboa: Editorial Presença, 1998.</p> <p>PORTE, Pierre. <b>ABC do Desenho</b>. Larousse do Brasil. São Paulo, SP – 2002.</p>

## SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA CULTURAL

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 33,33 horas

**Natureza:** obrigatória

### **Ementa:**

A diversidade das sociedades humanas: análise do comportamento e das práticas culturais humanas a partir das perspectivas sociológicas e da antropologia cultural.

### **Bibliografia Básica:**

AUGÉ, Marc. **Não-lugares:** introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BECKER, Howard Saul. **Outsiders:** estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção:** crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os argonautas do Pacífico Ocidental** (Coleção Os pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva. Sociologia e Antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2003.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. 1998. **“O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”**, em **O trabalho do antropólogo.** São Paulo/Brasília: Unesp/Paralelo 15. (17-24)

SENNET, R. **A corrosão do caráter:** consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BOURDIEU, P. **A miséria do mundo.** Petrópolis: Vozes, 2003.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala.** São Paulo: Global, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M. L. de O. OLIVEIRA, M. G. de. **Um Toque de Clássicos:** Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

<b>COMPUTAÇÃO GRÁFICA 1</b>
<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária:</b> 50 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<b>Ementa:</b> Estudo e utilização de ferramenta computacional para representação gráfica, em interface CAD 2D. Desenvolvimento de desenhos técnicos e projetos de design de interiores.
<b>Bibliografia Básica:</b> CAMPOS NETTO, Cláudia. <b>AutoCad 2018</b> . São Paulo: Érica & Saraiva, 2017.  CHING, Francis D. K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman, 1996.  PRONK, Emile. <b>Dimensionamento em arquitetura</b> . João Pessoa: Ed. da UFPB, 2001.  BRASWELL, Martha S. <b>AutoCAD 2009 para arquitetos e projetistas de interiores</b> . Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. <b>Representação de Projetos de Arquitetura</b> . NBR 6492, Rio de Janeiro, 1994.  BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. <b>AutoCAD 2008: utilizando totalmente. 1. ed. São Paulo: Érica, 2008</b> .  BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. <b>AutoCAD 2014: utilizando totalmente. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013</b> .  CURRY, Zane D. <b>AutoCAD 2009 para design de interiores</b> . Ciência Moderna, 2009.  MASSIRONI, Manfredo. <b>Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos</b> . São Paulo: Martins Fontes Editora, 1982.  MONTENEGRO, Gildo. <b>Desenho Arquitetônico</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

<b>ERGONOMIA</b>
<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária:</b> 50 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<p><b>Ementa:</b> Ergonomia do produto e do ambiente construído; antropometria; ergonomia aplicada ao design de interiores; Desenho Universal: vivência e aplicação no projeto de interiores; abordagem ergonômica no desenvolvimento de projetos de interiores residencial, comercial e institucional.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CHIMENTHI, Beatriz e FLEMMING, Liane. Artigo sobre: <b>O papel da ergonomia no design de interiores</b>, 2005.</p> <p>GRANDJEAN, E. <b>Manual de Ergonomia</b>. Tradução: João P. Stein. Bookman. 4ª Edição. Porto Alegre: Artes Médica, 2004.</p> <p>IIDA, Itiro. <b>Ergonomia: Projeto e Produção</b>. 2 edição ver. e ampl. – São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>KRIPPENDORFF, Klaus. <b>Design centrado no usuário: uma necessidade cultural</b>. Rio de Janeiro: Estudos em design, volume 8, número 3, 2000.</p> <p>MORAES, Anamaria de. Artigo sobre: <b>Ergodesign do ambiente construído e habitado</b>. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>PANERO, J. ZELNIK, M. <b>Dimensionamento Humano para Espaços Interiores</b>. Gustavo Gili, 2002.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FILHO, João Gomes. <b>Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica</b>. São Paulo: Escrituras editora, 2004.</p> <p>FULGÊNCIO, Vinícius; OLIVEIRA, Ana Rosa. <b>Avaliação Ergonômica do Ambiente Construído</b>. São Paulo: Blucher, 2016.</p> <p>GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais</b>. São Paulo: Editora Senac, 2014.</p> <p>MONT'ALVÃO, Claudia e VILLAROUCO, Vilma. <b>Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído</b>. Teresópolis-RJ: 2AB, 2011.</p> <p>MONT'ALVÃO, Claudia e VILLAROUCO, Vilma. <b>Um novo olhar para o projeto 2: a ergonomia no ambiente construído</b>. Recife: Editora UFPE, 2014.</p> <p>MONT'ALVÃO, Claudia e VILLAROUCO, Vilma. <b>Um novo olhar para o projeto 3: a ergonomia no ambiente construído</b>. Olinda: Livro Rápido, 2016.</p>

MONT'ALVÃO, Claudia e VILLAROUCO, Vilma. **Um novo olhar para o projeto 4: a ergonomia no ambiente construído**. Olinda: Livro Rápido, 2018.

OLIVEIRA, Gilberto Rangel de; MONT'ALVÃO, Claudia. **Metodologias Utilizadas nos Estudos de Ergonomia do Ambiente Construído e uma Proposta de Modelagem para Projetos de Design de Interiores**. São Paulo: Blucher, 2015.

PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. Santa Maria: Pallotti, 1999.

SIMÕES, J.F. e BISPO, Renato. **Design Inclusivo: Acessibilidade e Usabilidade em Produtos, Serviços e Ambientes**, Lisboa: Centro Português de Design, 2006.

## **INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SISTEMAS ESTRUTURAIS**

**Período:** 2 °

**Carga Horária:** 33,33 horas

**Natureza:** obrigatória

### **Ementa:**

A idealização do projeto de interiores e a relação com as instalações e técnicas construtivas na obra. Responsabilidades do designer de interiores sob o foco das instalações prediais básicas. Apresentação de noções sobre instalações hidrossanitárias e estruturas. Explicitação dos elementos dos sistemas construtivos: fundações, estrutura, vedações e aberturas. Apresentação de noções de elementos e tipos de sistema estrutural. Simbologia de projetos, normalização técnica, materiais estruturais e hidráulicos, uso, leitura e interpretação de projetos hidráulicos e de estrutura nos projetos de interiores. Importância da compatibilização dos projetos de instalações prediais e estrutural.

### **Bibliografia Básica:**

ADAMS, C.; CHING, Francis. D. K. **O Edifício e seu Acabamento**. São Paulo: Ed. Blücher, 1987.

ADAMS, C.; CHING, Francis. D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. São Paulo: Ed. Bookman, 2001.

AZEREDO, H. A. **O Edifício até sua Cobertura**. S. Paulo: Ed. Blücher, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

CREDER, H. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias: Exemplo de Aplicação Projeto**. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

BAPTISTA, M. B.; COELHO, M. M. L. P. **Fundamentos de engenharia hidráulica**. 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

CARVALHO JÚNIOR, R. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 11.ed. rev. São Paulo: Blücher, 2017.

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1937-6>

SILVA, D. M; SOUTO, A. K. **Estruturas, uma abordagem arquitetônica**. Porto Alegre: UniRitter, 2018.

## **MAQUETES PARA PROJETO DE INTERIORES**

**Período:** 2 °

**Carga Horária:** 66,67 horas

**Natureza:** obrigatória

### **Ementa:**

Conceitos básicos e finalidades das maquetes físicas. Etapas de desenvolvimento, materiais e ferramentas para produção de maquetes. Técnicas de acabamento, construção de modelos de ambientes, mobiliários e objetos de decoração. Montagem e simulação para projetos de interiores.

### **Bibliografia Básica:**

GONSALEZ, Lorenzo. **Maquetes a representação do espaço no projeto arquitetônico**. 2ªED. Barcelona: Gustavo Gili. 2015.

KNOLL, Wolfgang. **Maquetes Arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MILLS, Criss. **Projetando com maquetes: um guia para construção e uso de maquetes como ferramenta de projeto**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes & miniaturas técnicas de montagem passo a passo**. São Paulo: Giz Editorial.

### **Bibliografia Complementar:**

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica para Desenho e Projeto**. Porto Alegre. 3ª. Bookman. 2001.

FARRELLY, Lorraine. **Técnicas de Representação**. Porto Alegre.RS: Bookman, 2011.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2007. 116 p.

NETTO, Cláudia Campos. **Desenho arquitetônico e design de interiores**. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.

ROCHA, Paulo M. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

## **PROJETO DE INTERIORES 1**

**Período:** 2 °

**Carga Horária:** 66,66 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Elaboração de Projeto de interiores voltado para a organização de espaços residenciais. A partir de aplicação da metodologia e métodos para projeto de design de interiores, considerando normas técnicas, legislação, ergonomia, acessibilidade, gestão de projetos, sustentabilidade ambiental

**Bibliografia Básica:**

HIGGINS, Ian. **Planejar espaços para o Design de Interiores**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.

CHING, Francis D. K; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GIBBS, Jenny. **Design de Interiores**: Guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, SL, 2016.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**: com exercícios. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BAXTER, M. **Projeto de Produtos**: guia prático para o design de novos produtos. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

BOOTH, Sam. **Mobiliário para o Design de Interiores**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, SL, 2015.

GURGEL, Miriam Costa. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

MACHADO, Maria Lúcia. **Interiores no Brasil**: a influência portuguesa no espaço doméstico. São Paulo: Olhares, 2011.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração**: a arte de viver bem. 8ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORAES, Dijon. **Limites do design**. São Paulo: Studio Nobel. 2008.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem as Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura**. 18ª ed. totalmente rev., e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2015.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing**: A gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2008.

TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa. **Decoração na Medida Certa**. 2ªed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2000.

## **REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II**

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 50 horas

**Natureza:** obrigatória

### **Ementa:**

Materiais e métodos para colorir com técnicas de lápis de cor, marcador, nanquim e pastel seco; paletas de tons e de hachuras; apresentação de projetos de interiores de pequeno e médio portes.

### **Bibliografia Básica:**

ALENQUER, Carlos; PODESTÁ, Sylvio Emrich de; ARAGÃO, Gaby de (Org). **Desenho de Arquiteto**. Belo Horizonte: APCultural, 2002.

CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona: Gustavo Gili SA, 2001.

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GILL, Robert W. **Desenho para apresentação de projetos**. São Paulo: Ediouro, 1981.

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

HALLAWELL, Philip. **A mão livre – a linguagem do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

HALLAWELL, Philip. **A mão livre – técnicas de desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

MONTENEGRO, Gildo A. **A Perspectiva dos Profissionais**. Editora Edgard Blücher LTDA. São Paulo, SP – 1984.

PARRAMÓN, José M. **A perspectiva na Arte**. Lisboa: Editorial Presença, 1998.

PORTE, Pierre. **ABC do Desenho**. Larousse do Brasil. São Paulo, Sp – 2002.

<b>COMPUTAÇÃO GRÁFICA II</b>
<b>Período:</b> 3º
<b>Carga Horária:</b> 50 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<b>Ementa:</b> Manipulação de software específico para modelagem 3D para produção e representação de projetos de design de mobiliário em interiores.
<b>Bibliografia Básica:</b>  FIALHO, Arivelto Bustamante. <b>SolidWorks Premium 2009:</b> teoria e prática no desenvolvimento de produtos industriais : plataforma para projetos CAD/CAE/CAM. 1 ed. São Paulo: Érica, 2011.  _____. <b>Solidworks Premium 2013.</b> Editora Erica, São Paulo, 2014.  SILVA, Júlio César da. <b>Desenho técnico auxiliado pelo SolidWorks.</b> Florianópolis, SC: Visual Books, 2011.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. <b>NBR 10126:</b> Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.  ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. <b>NBR 10067:</b> Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995  ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. <b>NBR 10067:</b> Aplicação de linhas em desenhos - Tipos de linhas - Larguras das linhas. Rio de Janeiro: ABNT, 184  E. ROHLEDER, H.J. SPECK. <b>Tutoriais de modelagem 3D – Utilizando o solidworks.</b> Florianopolis: Visual Books, 3ª.ed., 2010.  E. ROHLEDER, A.C. SOUZA, H.J. SPECK, L.A. GÓMEZ. <b>Solidworks 2003 – Modelagem 3D.</b> Florianópolis: Visual Books, 2003.  SILVA, A., TAVARES, C., DIAS, J., SOUZA, L. <b>Desenho técnico moderno.</b> 4.Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2010.  SOUZA, Antônio Carlos de. <b>SolidWorks 2003:</b> modelagem 3D. Florianópolis, SC: Visual Books, 2003.

<b>CONFORTO AMBIENTAL</b>
<b>Período:</b> 3º
<b>Carga Horária:</b> 50 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<p><b>Ementa:</b> Desempenho térmico do ambiente construído. Eficiência energética. Acústica de ambientes internos às edificações: isolamento e condicionamento acústico. Controle do ruído. comportamento acústico dos materiais e sistemas construtivos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. <b>Eficiência energética na arquitetura</b>. 3.ed. 2014. 366p. Disponível na internet em <a href="http://www.labeee.ufsc.br/publicacoes/livros">http://www.labeee.ufsc.br/publicacoes/livros</a>. Acesso em fevereiro de 2019.</p> <p>MASCARO, Lucia. <b>Ambiência urbana</b>. Porto Alegre: +4Editora, 2004.</p> <p>OLGYAY, Victor. <b>Arquitectura y clima: manual de diseno bioclimatico para arquitectos y urbanistas</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.</p> <p>SOUZA, Lea; ALMEIDA, M.; BRAGANÇA, L. <b>Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura</b>. São Carlos: EdUFSCar, 2006.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220. <b>Desempenho Térmico de edificações</b>. Rio de Janeiro. ABNT, 2005.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10151 - <b>Avaliação do ruído em áreas habitadas visando o conforto da comunidade</b>. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.</p> <p>VALLE, Solon do. <b>Manual Prático de Acústica</b>. 3. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro, RJ: Editora Musica &amp; Tecnologia, 2009.</p> <p>SILVA, Pérides. <b>Acústica arquitetônica e condicionamento de ar. 5. ed. atualizada</b>. Belo Horizonte: Termo Acústica, 2005.</p> <p>CORBELLA, Oscar e YANNAS, Simos. <b>Em busca de uma arquitetura Sustentável para os trópicos: Conforto ambiental</b>. Rio de Janeiro: Revan, 2009.</p> <p>MASCARO, Lucia. <b>Ambiência urbana</b>. Porto Alegre: +4Editora, 2004.</p>

<b>ESTÉTICA</b>
<b>Período:</b> 3º
<b>Carga Horária:</b> 33,33 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<b>Ementa:</b> Considerações filosóficas clássicas sobre a estética. Elucidação do que seja a sensibilidade e a criatividade, o belo e o não-belo, o sublime. A concepção de arte na contemporaneidade.
<b>Bibliografia Básica:</b>  FERRY, Luc. <b>Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática</b> . Tradução de Miguel Serras Pereira Lisboa: 70. 2012.  JIMENEZ, Marc. <b>O que é estética?</b> Tradução de Fulvia M. L. Moreto. São Leopoldo: Unisinos, 1999.  NOVAES, Aduino (org.) et al. <b>Artepensamento</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CANDA, Cilene Nascimento. A arte e a estética em Hegel: reflexões filosóficas sobre a autonomia e a liberdade humana. <b>Theoria</b> (Revista eletrônica de filosofia). v. 3, n. 6, mai-ago 2011, Pouso Alegre: Faculdade Católica de Pouso Alegre, p. 66-79. (ISSN 1984-9052). Disponível em: < <a href="http://theoria.com.br/edicao0611/estetica_hegel.pdf">theoria.com.br/edicao0611/estetica_hegel.pdf</a> >. Acessado em: 27 de fevereiro de 2019.  DUARTE, Rodrigo. <b>A estética e a discussão sobre a indústria cultura no Brasil</b> . Ideias. n. 4, nova série, 1º semestre de 2012, Campinas: Unicamp, p. 73-93.  KANT, Immanuel. <b>Crítica da faculdade de julgar</b> . Tradução de Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Vozes, 2016.  MORAES, Francisco. Teoria e estética em Aristóteles. <b>Viso - Cadernos de Estética Aplicada</b> (Revista eletrônica de estética). v. 1, n. 2, mai-ago 2007, Rio de Janeiro: UFF, p. 14-27. (ISSN 1981-4062). Disponível em: < <a href="http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_2_FranciscoMoraes.pdf">revistaviso.com.br/pdf/Viso_2_FranciscoMoraes.pdf</a> >. Acessado em: 27 de fevereiro de 2019.  RIBEIRO, Luis Felipe Bellintani. Sobre a estética platônica. <b>Viso - Cadernos de Estética Aplicada</b> (Revista eletrônica de estética). v. 1, n. 1, jan-abr 2007, Rio de Janeiro: UFF, p. 2-14. (ISSN 1981-4062). Disponível em: < <a href="http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_1_LuisFelipeBRibeiro.pdf">http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_1_LuisFelipeBRibeiro.pdf</a> >. Acessado em: 27 de fevereiro de 2019.

## ILUMINAÇÃO

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 33,33 horas

**Natureza:** obrigatória

### **Ementa:**

Fundamentos básicos de projetos de instalações elétricas prediais nas edificações. Introdução a luminotécnica no ambiente construído. Influência e percepção visual e a iluminação. Projeto de iluminação de ambientes internos

### **Bibliografia Básica:**

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação: teoria e projeto**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.

LIMA, Mariana. **Percepção Visual Aplicada a Arquitetura e Iluminação**. Rio de Janeiro. Ed. Ciência Moderna, 2010.

MOREIRA, Vinícius de Araújo. **Iluminação Elétrica**. Editora: Edgard Blucher, 1999.

TREGENZA, Peter. **Projeto de Iluminação**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

### **Bibliografia Complementar:**

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. **NBR 15215. Iluminação natural**. Parte 3: Procedimento de cálculo para a determinação da iluminação natural em ambientes internos. Rio de Janeiro: ABNT, 2005

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/CIE 8995-1: Iluminação em Ambiente de Trabalho**. Parte 1: Interior. Rio de Janeiro, 2013.

BIZZOTO, Flávia. **Dicas preciosas em iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014

CAMARGO, Roberto Gill. **Conceitos de iluminação cênica**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2012.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Eficiência energética na arquitetura**. 3.ed. 2014. 366p. Disponível na internet em <http://www.labeee.ufsc.br/publicacoes/livros>. Acesso em fevereiro de 2019.

MALCOLM, Innes. **Iluminação no design de interiores**. São Paulo: Editora G. Gili. 2014.

SILVA, Mauri Luiz da. **Led: a luz dos novos projetos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

\_\_\_\_\_. **Iluminação: simplificando o projeto**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

\_\_\_\_\_. **Luz, lâmpadas e iluminação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

## **METODOLOGIA CIENTÍFICA E INOVAÇÃO**

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 33,33 horas

**Natureza:** obrigatória

### **Ementa:**

Estudos de procedimentos metodológicos. Desenvolvimento da capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico, desenvolvimento da escrita formal para elaboração de projetos e monografias e prática da apresentação em público. Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso

### **Bibliografia Básica:**

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica:** um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Books, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade; BORGES, Stella Maris (Colab.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber:** Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

<b>PROJETO DE INTERIORES II</b>
<b>Período:</b> 3º
<b>Carga Horária:</b> 83,33
<b>Natureza:</b> obrigatória
<p><b>Ementa:</b> Desenvolvimento de estudos e propostas, em nível de anteprojeto, para espaços interiores comerciais, serviços ou institucionais, norteados por postulados da Ergonomia, Antropometria, Design Inclusivo e Acessibilidade, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e de sustentabilidade.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>HIGGINS, Ian. <b>Planejar espaços para o Design de Interiores</b>. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.</p> <p>CHING, Francis; CORKY, Binggeli. <b>Arquitetura de interiores ilustrada</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>GIBBS, Jenny. <b>Design de Interiores</b>: Guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, SL, 2016.</p> <p>BITENCOURT, Fábio. (ORG). <b>Ergonomia e Conforto Humano</b>: uma visão da arquitetura, engenharia e design de interiores. Rio de Janeiro: Rio Books, 2017.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AUGÉ, Marc. <b>Não-lugares</b>: Introdução a uma antropologia da supermodernidade.</p> <p>ARTHUR P.; PASSINI, R. <b>Wayfinding</b>: people, signs, and architecture. New York: McGraw-Hill, Ryerson, 1992.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 13531</b>: elaboração de projetos de edificações – atividades técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 9050</b>: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.</p> <p>BOOTH, Sam. <b>Mobiliário para o Design de Interiores</b>. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, SL, 2015.</p> <p>BROOKER, Graeme; STONE, Sally. <b>O que é design de interiores?</b> São Paulo: Editora Senac, 2014.</p> <p>COELHO NETTO, J. Teixeira. <b>A construção do sentido na arquitetura</b>. São Paulo: perspectiva, 2007.</p> <p>GIBSON, James. <b>The Wayfinding Handbook</b>: Information design for public places. New York: Princeton Architectural Press, 2009.</p> <p>IIDA, Itiro; GUIMARAES, Lia Buarque de Macedo. <b>Ergonomia</b>: Projeto e Produção. 3 ed. revista – São Paulo: Edgard Blücher, 2016.</p> <p>INNES, Malcolm. <b>Iluminação no Design de Interiores</b>. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.</p>

- LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo; Oficina de textos, 2011.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MANZINO, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: comunidades criativas, organizações colaborativas e redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- MONT'ALVÃO, Cláudia; VILLAROUÇO, Vilma. **Um novo olhar para o projeto: 4**: a ergonomia no ambiente construído. Olinda: Livro Rápido, 2018.
- MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Editora Blucher, 2001.
- MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. São Paulo: Editora Blucher, 2007.
- PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2002.

### **PROJETO DE MOBILIÁRIO I**

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 50 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Estudo da metodologia de design orientada para móveis e interiores, processos criativos, técnicas de elaboração e representação de acordo com as etapas do processo. Estudo de materiais e recursos para o design de móveis considerando processos de produção.

**Bibliografia Básica:**

BACK, Nelson. **Metodologia de projeto de Produtos Industriais**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Blucher, 3ª ed., 2011.

BOMFIM, Gustavo Amarante. **Metodologia para desenvolvimento de projeto**. Paraíba: UFPB, 1984.

PANERO, Julius; ZELNIK, M. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores: Um Livro de Consulta e Referência para Projetos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BACK, Nelson, André OGLIARI, Acires DIAS, e Jonny Carlos da SILVA. **Projeto Integrado de Produtos: Planejamento, Concepção e Modelagem**. Barueri: Manole, 2008.

BONSIEPE, Gui. **A tecnologia da Tecnologia**. São Paulo: Edgar Blücher, 1983.

- . **Teoria e prática do Desenho Industrial**. Lisboa: Centro Português de Design, 1992.168p.
- BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. Editora Bluscher, 2010.
- BÜRDEK, Bernardo E. **História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. Tradução: Freddy Van CAMP. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.
- FABRO, Mário Dal. **Como construir móveis práticos**. Edições CETOP, 1996.
- IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e Produção**. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.
- KELLEY, Tom. **A arte da inovação**. São Paulo: Futura, 2001.
- KOTLER, Philip. Marketing para o Século XXI Como Criar, conquistar e Dominar Mercados. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo, São Paulo p. 76 : Ediouro, 2009.
- LÖBACH, Bernd. **Design industrial: base para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Blucher, 2001
- MORAES, Dijon De. **Análise do Design Brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.
- MORAES, Dijon de. **Limites do Design**. 3ª Edição. São Paulo: Studio Nobel, 2008.
- MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem as Coisas**. 4ª. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- PHILLIPS, Peter L. **Briefing: A gestão do projeto de design**. São Paulo: Blucher, 2008.
- SENAI. RS. **Manual de desmontabilidade: para móveis desmontáveis**. Bento Gonçalves: SENAI/ CETEMO, 1998. 58 p.
- TAMBINI, M. **Design do Século**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

<b>COMPUTAÇÃO GRÁFICA III</b>
<b>Período: 4º</b>
<b>Carga Horária: 33,33</b>
<b>Natureza: obrigatória</b>
<p><b>Ementa:</b>  Representação Gráfica de interiores em software específico para modelagem tridimensional. Criação de cenas em 3D, estudo de materiais, texturas, iluminação em ambientes externos e internos. Manipulação de câmera, projeções e animações, além de fotorrealismo por meio de renderização.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CAVASSANI, G. Sketchup Pro 2013: ensino prático e didático. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>CAVASSANI, G. V-Ray 2.0 para Sketchup: renderização fotorealística para representações tridimensionais. São Paulo: Saraiva Educação (selo Erica), 2016.</p> <p>FERREIRA, Patrícia. Desenho de arquitetura. 2. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.</p> <p>NETTO, C.C. Estudo Dirigido de AutoCad 2016. São Paulo: Saraiva Educação (selo Erica), 2016.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DEBATIN NETO, Arnaldo. Desenhando com o Google SketchUp. Florianópolis: Visual Books, 2010.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo: Blucher, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Marcos Bandeira. Google SketchUp Pro: aplicado ao projeto arquitetônico. São Paulo: Novatec Editora, 2010.</p> <p>Sketchup. Tutorial. Disponível em :&lt;<a href="http://www.sketchup.com/pt-BR/learn">http://www.sketchup.com/pt-BR/learn</a>&gt; acesso em 7 mar. 2019.</p>

<b>DETALHAMENTO</b>
<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária:</b> 50 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Detalhamento de elementos pertinentes aos ambientes residenciais, comerciais, cênicos, de serviços e institucionais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MCLEOD, Virginia. <b>Detalhes Construtivos da Arquitetura Residencial Contemporânea.</b> Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos.</b> Editora GG, 2002.</p> <p>YEE, Rendow. <b>Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos.</b> Tradução Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva; revisão técnica, Alice Brasileiro. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ABNT. <b>NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura.</b> Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>CHING, Francis C.K. BINGELLI, Corky. <b>Arquitetura de interiores ilustrada.</b> 2.ed. São Paulo: Editora Bookman, 2006.</p> <p>FERREIRA, Patrícia. <b>Desenho de arquitetura.</b> Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 2004.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>Desenho arquitetônico.</b> 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>Desenho de projetos.</b> 1. ed. São Paulo: Blucher, 2007.</p> <p>NETTO, Claudia Campos. <b>Desenho Arquitetônico e design de interiores.</b> São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>NEUFERT, Ernest. NEUFERT, Peter. <b>A arte de projetar em arquitetura.</b> 17.ed. São Paulo: Editora GG, 2004.</p> <p>SARAPKA, Elaine Maria et. al. <b>Desenho arquitetônico básico.</b> São Paulo: PINI, 2009</p>

<b>GERENCIAMENTO DE PROJETO DE INTERIORES</b>
<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária:</b> 33,33 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Regulamentação da atividade de projeto de interiores. Programação dos serviços de execução. Gestão dos projetos. Estudo de legislação, normas técnicas e instrumentos básicos relativos às questões econômicas, financeiras e gerenciais do projeto e da execução do projeto de interiores. Elaboração de cronograma físico-financeiro para execução do projeto de interiores.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALBADÓ, R. <b>Gerenciamento de Projetos: Procedimentos Básicos e Etapas Essenciais.</b> 1ª ed. São Paulo: Ed. Artilber, 2001.</p> <p>PORTUGAL, M. A. <b>Como Gerenciar Projetos de Construção Civil: do orçamento à entrega da obra.</b> São Paulo: Brasport, 2017.</p> <p>CARVALHO, M., RABECHINI, R. <b>Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos.</b> 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MATTOS, A. D. <b>Como Preparar Orçamentos de Obras.</b> 1ª ed. São Paulo: Ed. Pini, 2009.</p> <p>GIBBS, J. <b>Design de interiores: Guia útil para estudantes e profissionais.</b> Editora Gustavo Gili, 2010.</p> <p>GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços: design de interiores.</b> São Paulo: SENAC, 2007.</p> <p>KARLEN, Mark. <b>Planejamento de espaços interiores.</b> 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>XAVIER, I. S. L. <b>Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras.</b> Rio de Janeiro: Rio Books, 2017.</p> <p>RABECHINI, R. <b>O gerente de projetos na empresa.</b> 3 ed. São Paulo; Atlas: 2011.</p>

<b>PROJETO DE INTERIORES III</b>
<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária:</b> 66,67 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<b>Ementa:</b> O espaço no teatro e na cenografia; elementos constitutivos da cenografia, a evolução do espaço cênico, tipos de espaço cênico; cenotécnica e recursos de cenotecnia; projeto, detalhamento e acompanhamento de cenografia
<b>Bibliografia Básica:</b>  ACIR, João; SARAIVA, JÚLIO; RICHINITI, Lídia. <b>Manual de Cenotecnia</b> . Porto Alegre: Editora Movimento, 1997.  CARLSON, Marvin. <b>Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade</b> . São Paulo: UNESP, 1995.  MANTOVANI, Anna. <b>Cenografia</b> . São Paulo, Editora Ática, 1989.  MEYER, H.B. e Cole, E.C. <b>Scenery for the Theatre -The organization, Processes, Materials and Techniques. Used on the Stage</b> . Boston, Massachusetts (EUA): Rev. Ed. 1972.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora</b> . São Paulo: Pioneira, 1989.  BAXTER, Mike. <b>Projeto de Produto: guia prático para o projeto de novos produtos</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2000.  BRASIL, MEC. <b>Oficina de Arquitetura Cênica</b> . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.  BRASIL, MEC. <b>Oficina de Cenotécnica</b> . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997  BROOK, Peter. <b>O Teatro e seu espaço</b> . Petrópolis: Vozes, 1970.  CAMARGO, R. G. <b>Função Estética da Luz</b> . São Paulo: Editora TCM Comunicação, 2000.  CAMPOS, Geir. <b>Glossário de termos técnicos do espetáculo</b> . Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.  CARDOSO, Ricardo José Brügger. <b>Espaço cênico - espaço urbano: a relação entre os espaços das artes cênicas e os espaços públicos da cidade</b> . Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado em Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. PROURB, UFRJ, 2000.  CHING, Francis D. K. <b>Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.  CHING, F. D. K. <b>Representação Gráfica em Arquitetura</b> . 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006

CRUZ, Osmar Rodrigues. **O Teatro e sua Técnica**. São Paulo, Livraria Teixeira, 1960.

DONDIS, A. Dondis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FARINA, MODESTO. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. São Paulo: EdgarBlucher. 1986.

NERO, Cyro del. **Cenografia: uma breve visita**. Editora Claridade, 2008.

REDONDO JÚNIOR. **Panorama do Teatro Moderno**. Lisboa: Editora Arcadia, 1961.

SESC. **Cenografia. Um novo olhar**. São Paulo: SESC, 1995

## **PROJETO DE MOBILIÁRIO II**

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 66,67 horas

**Natureza:** obrigatória

### **Ementa:**

Metodologia de design aplicada ao projeto de móveis considerando ambientes interiores, materiais e processos de produção. Desenvolvimento de projeto de mobiliário por meio das etapas do processo.

### **Bibliografia Básica:**

BACK, Nelson. **Metodologia de projeto de Produtos Industriais**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Blucher, 3ª ed., 2011.

BOMFIM, Gustavo Amarante. **Metodologia para desenvolvimento de projeto**. Paraíba: UFPB, 1984.

PANERO, Julius; ZELNIK, M. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores: Um Livro de Consulta e Referência para Projetos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

BACK, Nelson, André OGLIARI, Acires DIAS, e Jonny Carlos da SILVA. **Projeto Integrado de Produtos: Planejamento, Concepção e Modelagem**. Barueri: Manole, 2008.

BONSIEPE, Gui. **A tecnologia da Tecnologia**. São Paulo: Edgar Blücher, 1983.

———. **Teoria e prática do Desenho Industrial**. Lisboa: Centro Português de Design, 1992.168p.

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. Editora Bluscher, 2010.

BÜRDEK, Bernardo E. **História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. Tradução: Freddy Van CAMP. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.

FABRO, Mário Dal. **Como construir móveis práticos**. Edições CETOP, 1996.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e Produção**. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.

KELLEY, Tom. **A arte da inovação**. São Paulo: Futura, 2001.

KOTLER, Philip. Marketing para o Século XXI Como Criar, conquistar e Dominar Mercados. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo, São Paulo p. 76 : Ediouro, 2009.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: base para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Blucher, 2001.

MORAES, Dijon De. **Análise do Design Brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.

MORAES, Dijon de. **Limites do Design**. 3ª Edição. São Paulo: Studio Nobel, 2008.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem as Coisas**. 4ª. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: A gestão do projeto de design**. São Paulo: Blucher, 2008.

SENAI. RS. **Manual de desmontabilidade: para móveis desmontáveis**. Bento Gonçalves: SENAI/CETEMO, 1998. 58 p.

TAMBINI, M. **Design do Século**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

<b>SUSTENTABILIDADE PARA PROJETO DE INTERIORES</b>
<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária:</b> 50
<b>Natureza:</b> obrigatória
<b>Ementa:</b> Introdução de conceitos de sustentabilidade relacionados à prática do design de interiores. Apresentação de medidas para reduzir o uso de recursos não renováveis e a geração de resíduos em projetos de interiores. Exposição de estudos de casos e elaboração de projetos de interiores com princípios de sustentabilidade.
<b>Bibliografia Básica:</b>  GURGEL, Miriam. <b>Design Passivo - Baixo consumo energético:</b> Guia para conhecer, entender e aplicar os princípios do design passivo em residências. São Paulo: Senac, 2012.  MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis.</b> São Paulo: Edusp, 2008.  MOXON, Siân. <b>Sustentabilidade no design de interiores.</b> Espanha: Gustavo Gili, 2012.  PAPANЕК, Victor. <b>Arquitetura e Design: ecologia e ética.</b> Lisboa: Edições 70, 1995.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  COSTA, E. C. <b>Arquitetura Ecológica – Condicionamento Térmico Natural.</b> São Paulo: Edgard Blucher, 2000.  GROOVER, Mikell P. <b>Introdução aos processos de fabricação.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2014. KAZAZIAN, Thierry (Org.). <b>Haverá a idade das coisas leves.</b> São Paulo: Senac, 2005.  KRUCKEN, Lia. <b>Design e território:</b> valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.  LENGEN, Johan Van. <b>Manual do arquiteto descalço.</b> São Paulo: Editora Empório do Livro, 2008.  LIMA, Marco Antonio Magalhães. <b>Introdução aos materiais e processos para designers.</b> Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.  MANZINI, Ezio. Projetos sociais. <b>Design para inovação social e sustentabilidade:</b> comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E- papers, 2008.  PELTIER, Fabrice; SAPORTA, H. <b>Design Sustentável: Caminhos Virtuosos.</b> Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac, 2009.

<b>EMPREENDEDORISMO</b>
<b>Período:</b> 5º
<b>Carga Horária:</b> 33,33 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<p><b>Ementa:</b>  Despertar a importância do empreendedorismo e capacitar o aluno a construir um plano de negócios, verificando a viabilidade do empreendimento, além de possibilitar a apresentação a possíveis futuros parceiros comerciais como sócios, incubadoras e investidores.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BANGS JR., D. H. <b>Guia prático como abrir seu próprio negócio:</b> um guia completo para novos empreendedores. Nobel. 1999.</p> <p>BIAGIO, L. A.; BATOCCHIO, A. <b>Plano de Negócios:</b> estratégia para micro e pequenas empresas. Manole. 2005.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo:</b> transformando ideias em negócios. Campus. 2008.</p> <p>COMO ELABORAR UM PLANO DE NEGÓCIO: <a href="https://www.mt.sebrae.com.br/conteudo-digital/downloadConteudo/13">https://www.mt.sebrae.com.br/conteudo-digital/downloadConteudo/13</a>.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BERNARDI, L. A. <b>Manual de Plano de Negócios:</b> fundamentos, processos e estruturação. Atlas. 2008.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Empreendedorismo:</b> dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. Saraiva. 2008.</p> <p>DOLABELA, F. <b>Oficina do empreendedor.</b> Cultura. 1999.</p> <p>DOLABELA, F. <b>O Segredo de Luísa.</b> Sextante. 2008.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo na Prática:</b> mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Campus. 2007.</p>

<b>ÉTICA</b>
<b>Período: 5º</b>
<b>Carga Horária:</b> 33,33 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<p><b>Ementa:</b> A crise ético-moral no mundo contemporâneo; conceito de ethos e pathos; conceito de moral; conceito de ética; conceito de liberdade; conceito de vida ética e normas ético-profissionais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>VAZ, Lima. <b>Escritos de Filosofia IV – Introdução à Ética</b>. São Paulo, Loyla, 2002.</p> <p>VÁSQUES, S. <b>Ética</b>. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2003.</p> <p>SPONVILLE-COMTE, A. <b>Apresentação da filosofia</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MARCONDES, D. <b>Iniciação à história da Filosofia</b>. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo, Editora Ática, 2001.</p> <p>ARENDT, H. <b>A condição humana</b>. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <b>Microfísica do Poder</b>. Rio de Janeiro, Graal, 1995.</p> <p>MORA, J.F. <b>Dicionário de Filosofia</b>. Lisboa, Dom Quixote, 1978.</p>

<b>PAISAGISMO</b>
<b>Período: 5º</b>
<b>Carga Horária:</b> 66,67 horas
<b>Natureza:</b> obrigatória
<p><b>Ementa:</b>          Conceito de paisagem e de ambiente. Contextualização histórica do paisagismo. Paisagismo em espaços internos e externos em edificações. Desenvolvimento de um projeto paisagístico com toda a técnica de representação gráfica de paisagismo.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ABBUD, Benedito. <b>Criando paisagens:</b> guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.</p> <p>ELIOVSON, S. <b>Os jardins de Burle Marx.</b> Rio de Janeiro: Salamandra, 1991.</p> <p>FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel (org) <b>Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil.</b> São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.</p> <p>LORENZI, H.; SOUZA, H. M. <b>Plantas ornamentais no Brasil:</b> arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.</p> <p>WATERMAN, Tim. <b>Fundamentos de paisagismo.</b> Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Técnica NBR 9.050: <b>Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.</b> Rio de Janeiro, 2004. 97p. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2009.</p> <p>DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. <b>Percepção ambiental: a experiência brasileira.</b> São Carlos, SP: Nobel, 1996.</p> <p>MACEDO, Silvio Soares. <b>Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010.</b> São Paulo: EDUSP, Campinas: Ed. Unicamp, 2012.</p> <p>MOTTA, Flávio L. <b>Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem.</b> Nobel, São Paulo, 1993.</p> <p>TERRA, Carlos. <b>Paisagens construídas: jardins, praças e parques do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX.</b> Rio de Janeiro: Rio Books. 2013.</p>

<b>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</b>
<b>Período:---</b>
<b>Carga Horária:</b> 33,33 horas
<b>Natureza:</b> optativa
<p><b>Ementa:</b>  Planejamento estratégico: histórico, importância, principais conceitos. Elaboração e análise de Visão, Missão, Crenças e Valores da organização. Ambientes externos à empresa, cenários e previsões. Matriz SWOT: análise do ambiente externo e interno. Modelo de análise de Porter: poder de negociação dos fornecedores e compradores, ameaça de novos entrantes e de produtos substitutos.  Desdobramento dos objetivos estratégicos: formulação de diretrizes, formatação de planos de ação e seus acompanhamentos, estabelecimento dos indicadores de desempenho.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B. e LAMPEL, J. <b>Safári da Estratégia:</b> Um Roteiro pela Selva do Planejamento. Bookman. 2000.</p> <p>OLIVEIRA, D. de P. R. <b>Planejamento estratégico:</b> conceitos, metodologia e prática. Atlas. 2004.</p> <p>PORTER, M. <b>Vantagem Competitiva:</b> Criando e Sustentando um Desempenho Superior. Campus. 1990.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANSOFF, H. I.; McDONNELL, E. <b>Implantando a administração estratégica.</b> Atlas. 1990</p> <p>HAMEL G.; PRAHALAD, C. K. <b>Competindo pelo futuro:</b> estratégias inovadoras para obter o controle de seu setor e criar os mercados de amanhã. Campus. 1995.</p> <p>KIM, W. C. e MAUGBORGNE, R. <b>A Estratégia do Oceano Azul:</b> Como Criar Novos Mercados e Tornar a Concorrência Irrelevante. Elsevier. 2005.</p> <p>MINTZBERG, H. <b>Strategy making in three modes.</b> California Management Review. 1973.</p> <p>PORTER, M. <b>Técnicas para Análise de Indústria e da Concorrência.</b> Campus. 1986.</p>

<b>MARKETING</b>
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 33,33 horas
<b>Natureza:</b> optativa
<p><b>Ementa:</b>  O papel e a importância do marketing na área de Design de Interiores. Introdução ao conceito de marketing; Análise do ambiente de marketing; Segmentação de mercado e posicionamento de produtos; Comportamento do consumidor individual e corporativo; Pesquisa de Marketing – Informações e Tecnologia</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CHURCHILL, Gilbert A.; Peter, J. Paul. <b>Marketing: Criando valor para o cliente.</b> São Paulo, Saraiva, 2000.</p> <p>HOFFMAN, K. D.; BATESON, J. E. G. <b>Princípios de marketing de serviços – conceitos, estratégias e casos.</b> São Paulo: Thomson. 2003.</p> <p>KOTLER, Phillip; Keller, Kevin L. <b>Administração de Marketing.</b> 12a. Edição. São Paulo, Pearson, 2006.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BAKER, Michael L. <b>Administração de Marketing.</b> Rio de Janeiro, Campus, 2005.</p> <p>BLACKWELL, Roger D.; Engel, Paul W.; Engel, James F. <b>Comportamento do Consumidor.</b> 9a. Edição. São Paulo, Thomson, 2005.</p> <p>FERREL, O.C.; Hartline, Michael D. <b>Estratégia de Marketing.</b> São Paulo, Thomson, 2005.</p> <p>MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: <b>Uma orientação aplicada.</b> Porto Alegre, Bookman, 2001.</p> <p>ROCHA, Angela; Christensen, Carl. Marketing: <b>Teoria e prática no Brasil.</b> São Paulo, Atlas, 1999.</p>

<b>DISCIPLINA: GERÊNCIA DE PROJETOS</b>
<b>Período:</b>
<b>Carga Horária:</b> 33,2 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Ementa:</b>  <p>Conceito de projeto, conceito de gestão, o PMI, projeto X rotina, ciclo de vida do projeto, software de gestão de projetos (MS Project), as 9 áreas de gestão do PMI - gestão da integração e seus processos básicos, gestão do escopo e seus processos básicos, gestão do tempo e seus processos básicos, gestão da qualidade e seus processos básicos, gestão do custo e seus processos básicos, gestão do risco e seus processos básicos, gestão da comunicação e seus processos básicos, gestão de compras e seus processos básicos, gestão de RH e seus processos básicos.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>  <p>DISMORE, Paul Campbel. <b>Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos</b>. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2005.</p> <p>Phillips, Joseph, <b>Gerência de Projetos de Tecnologia da Informação</b>, Campus, 2003.</p> <p>Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos. Guia PMBOK® 4a. ed. EUA: Project Management Institute, 2008.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <p>Heldman, Kim, <b>Gerência de Projetos: Guia para o Exame Oficial do PMI</b>, Campus, 2006.</p> <p>CASAROTTO F., Nelson, FAVERO, José Severino, CASTRO, João Ernesto E. - <b>Gerência de Projetos / Engenharia Simultânea</b> - Ed. Atlas, 1999.</p> <p>CLELAND, David I.; IRELAND, Lewis R. <b>Gerenciamento de Projetos</b>. Rio de Janeiro, LTC, 2007.</p> <p>CLEMENTS, James P; GIDO, Jack. <b>Gestão de Projetos</b>. Tadução de Vertice Translate. 3.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>ELLING, Ralph. <b>Gestão de Projetos</b>. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>

<b>DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA</b>
<b>Período:</b>
<b>Carga Horária:</b> 60 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Ementa:</b>  <p>O papel e a importância do marketing na Administração. Organização voltada para o produto. Organização voltada para o marketing. Ambiente de marketing e concorrência nas organizações. Composto de marketing. Fidelização de clientes. A importância da coleta de informações para o marketing. Segmentação de mercado e seleção de mercados-alvo. Gerência de linhas de produtos e marcas. Gerência e Execução de Programas de Marketing. Gerência de varejo, atacado e logística de mercado. Gerência de comunicação integrada de marketing. Gerência de propaganda, promoção de vendas e relações públicas. Gerência da força de vendas.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>  <p>CHURCHILL, Gilbert A.; Peter, J. Paul. Marketing: Criando valor para o cliente. São Paulo, Saraiva, 2000.</p> <p>HOFFMAN, K. D.; BATESON, J. E. G. Princípios de marketing de serviços conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Thomson. 2003.</p> <p>KOTLER, Phillip; Keller, Kevin L. Administração de Marketing. 12a. Edição. São Paulo, Pearson, 2006.</p> <p>BOONE, LOUIS E.; KURTZ, DAVID L, Marketing Contemporâneo, Rio de Janeiro, LTC, 1998.</p> <p>COBRA, MARCOS, Administração de marketing, São Paulo, Atlas, 1992.</p> <p>KOTLER, PHILIP, Administração de marketing, Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil, 2000.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <p>BAKER, Michael L. Administração de Marketing. Rio de Janeiro, Campus, 2005.</p> <p>BLACKWELL, Roger D.; Engel, Paul W.; Engel, James F. Comportamento do Consumidor. 9a. Edição. São Paulo, Thomson, 2005.</p> <p>FERREL, O.C.; Hartline, Michael D. Estratégia de Marketing. São Paulo, Thomson, 2005.</p> <p>MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada. Porto Alegre, Bookman, 2001.</p> <p>ROCHA, Angela; Christensen, Carl. Marketing: Teoria e prática no Brasil. São Paulo, Atlas, 1999.</p>

<b>DISCIPLINA: NOÇÕES DE ECONOMIA</b>
<b>Período:</b>
<b>Carga Horária:</b> 33,2 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Ementa:</b>  <p>Conceitos fundamentais em economia. Evolução do Pensamento Econômico. As principais leis da teoria econômica. Introdução à Microeconomia. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Estruturas de mercado. Introdução à Macroeconomia. Inflação. Desenvolvimento e crescimento econômico. A unidade de produção, seu funcionamento e a integração no sistema econômico. Relação da Economia com outras ciências sociais. Relação da Economia com a tecnologia.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>  <p>MOCHON, Francisco; TROSTER, Roberto Luiz. Introdução à economia. São Paulo, Makron Books, 1994.</p> <p>ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <p>BASTOS, Vânia Lomônaco; SILVA, Maria Luiza Falcão. Para entender as economias do terceiro mundo. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 1995.</p> <p>CASTRO, Antônio Barros de; LESSA, Carlos Francisco. Introdução à economia: uma abordagem estruturalista. 33. ed. Rio de Janeiro, Forense, 1991</p> <p>Zuffo, João Antonio ; A Sociedade e a Economia no Novo Milênio - Livro 1 - A Tecnologia e a Infossociedade; Editora Manole; 2002; ISBN: 8520415350; ISBN-13: 9788520415351</p> <p>Zuffo, João Antonio ; A Sociedade e a Economia no Novo Milênio - Livro 2 - Macroeconomia e Empregos; Editora Manole; 2003; ISBN: 8520416330; ISBN-13: 9788520416334</p> <p>Zuffo, João Antonio ; A Sociedade e a Economia no Novo Milênio - Livro 3 - A Infoeconomia; Editora Manole; 2004; ISBN: 8520417434; ISBN-13: 9788520417430</p>

<b>DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL</b>
<b>Período:</b>
<b>Carga Horária:</b> 33,2 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Compreensão do espanhol escrito. Estudo das estruturas e do vocabulário fundamental do espanhol escrito, baseado na compreensão de textos sobre temas atuais. Exercícios estruturais. Estudos das principais estruturas gramaticais da língua espanhola. Desenvolver a compreensão oral, competência comunicativa, compreensão da leitura e expressão escrita da língua espanhola. Desenvolvimento global de todas as habilidades linguísticas visando fluência e precisão através do estudo individualizado de cada habilidade. Estudo morfo-sintático do espanhol; problemas específicos da morfossintaxe espanhola e suas aplicações orais e escritas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALVES, Adda-Nari; MELO, Angélica. Mucho: Español para Brasileños. 2ªed. Moderna: São Paulo, 2004.</p> <p>AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. El Español por Profesiones: Servicios Turísticos. SGEL. Madrid, 1994.</p> <p>BURGOS, Manoel Aparício; REGUEIRO, Miguel Angel Valmaseda. Michaelis S.O.S Espanhol: Guia Prático de Gramática; tradução: Andréa Silva Ponte, São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para Brasileiros. Ed. Saraiva, 2ª ed., 2000.</p> <p>Minidicionário Saraiva Espanhol-Português, Português-Espanhol. 6ª ed., São Paulo: Saraiva, 2003</p> <p>SEÑAS: Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños / Universidad Alcalá de Henares. Tradução: Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 2ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 2001.</p>

<b>DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL I</b>
<b>Período:</b>
<b>Carga Horária:</b> 33,2 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Ementa:</b>  Prescrição, argumentação, resumos, paráfrases, referenciação, contextualização dos níveis de linguagem, noção de erro e adequação, ambiguidade, recursos expressivos da linguagem como facilitadores do entendimento da mensagem.
<b>Bibliografia Básica:</b>  COURA-SOBRINHO, J. O dicionário como instrumento auxiliar na leitura em língua estrangeira. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1998.  GALANTE, Terezinha Prado. Inglês para processamento de dados. 6. ed. Sao Paulo: Atlas, 1993.  COLLINS gem. dicionário inglês-português, português-inglês. São Paulo: Disal, 2009. 604 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ALLIANDRO, H. Dicionário Escolar Inglês Português. Ao livro Técnico, RJ 1995.  AZEVEDO, Mary Tavares.. Ingles: textos e testes. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao livro tecnico, 1981.  DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. 4a ed. Oxford: Oxford University Press, 2004.  FURSTENEAU, Eugenio. Novo dicionario de termos tecnicos ingles-portugues. 22. ed. Sao Paulo: Globo, c1975.  STRANGE, Derek. Double take – reading and writing. Oxford: Oxford University Press, 2001.

<b>DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL II</b>
<b>Período:</b>
<b>Carga Horária:</b> 33,2 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Ementa:</b>  Prescrição, argumentação, resumos, paráfrases, referenciação, contextualização dos níveis de linguagem, noção de erro e adequação, ambiguidade, recursos expressivos da linguagem como facilitadores do entendimento da mensagem.

**Bibliografia Básica:**

PINTO, Dilce et al. **Compreensão inteligente de textos. Grasping the meaning.** Vol.1 e 2, Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1991.

TAYLOR, J. **Gramática Delti da Língua Inglesa.** Ao Livro Técnico, RJ, 1995.

SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. **Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos.** Salvador, Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.

**Bibliografia Complementar:**

ALLIANDRO, H. **Dicionário Escolar Inglês Português.** Ao livro Técnico, RJ 1995.

AZEVEDO, Mary Tavares. **Inglês: textos e testes.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

**DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês.** 4a ed. Oxford: Oxford University Press, 2004.

FURSTENEAU, Eugenio. **Novo dicionário de termos técnicos inglês-português.** 22. ed. São Paulo: Globo, c1975.

STRANGE, Derek. Double take – reading and writing. Oxford: Oxford University Press, 2001.

**DISCIPLINA: LIBRAS****Período:**

**Carga Horária:** 33,2 horas

**Natureza:** Opativa

**Ementa:**

Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

**Bibliografia Básica:**

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I.** (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira.**

Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br>

Legislação Específica de Libras MEC/SEESP <http://portal.mec.gov.br/seesp>

PIMENTA, N. **Números na língua de sinais brasileira (DVD)**. LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.



## **ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>Atividades</b>	<b>Carga horária Máxima em atividades vinculadas ao conhecimento científico do curso</b>	<b>Carga horária máxima em atividades não vinculadas ao conhecimento científico do curso</b>
I. Monitoria (em disciplina que compõe o currículo do curso).	20h/semana	40h
II. Estágio extracurricular (supervisionado).	180h/estágio	180h
III. Iniciação científica (projetos formalizados na instituição e/ou órgãos de fomento à pesquisa na área do curso).	20h/semana	40h
IV. Atividades de extensão (participação em atividades devidamente formalizada na instituição).	20h/semana	40h
V. Congressos, seminários, encontros, simpósios e afins de caráter científico e/ou tecnológico, na área de design (participação como ouvinte).	5h/evento	30h
VI. Congressos, seminários, encontros, simpósios e afins de caráter científico e/ou tecnológico, na área de design (participação como apresentador de trabalho).	7h/evento	28h
VII. Palestras, mesas redondas, oficinas na área de design (participação como ouvinte).	1h/evento	12h
VIII. Palestras, mesas redondas, oficinas na área de design (participação como debatedor).	2h/evento	12h
IX. Cursos ou minicursos na área de design (participação como ouvinte).	3h/evento	15h
X. Cursos ou minicursos na área de design (participação como ministrante).	5h/evento	15h
XI. Participação em concursos na área de design.	20h/concurso	20h
XII. Visitas técnicas extracurriculares na área do curso, não vinculadas à disciplinas.	2h/visita	10h



**ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE**

1º PERÍODO				
<b>Amanda Chaves Pinheiro</b>	Metalurgia Integrado	Sociologia I	1	14
	Mecânica Integrado	Sociologia I	1	
	Informática Integrado	Sociologia I	1	
	Eletromecânica Integrado	Sociologia I	1	
	Eletrotécnica Integrado	Sociologia I	1	
	Eletrotécnica Integrado	Sociologia I	1	
	Edificações integrado	Sociologia I	1	
	Edificações integrado	Sociologia II	1	
	Metalurgia integrado	Sociologia II	1	
	Informática integrado	Sociologia II	1	
	Eletromecânica integrado	Sociologia II	1	
	Eletrotécnica integrado	Sociologia II	1	
	Design de Interiores	Sociologia e Antropologia Cultural	2	
	<b>Jefferson de Almeida Pinto</b>	Mecânica integrado	História I	
Metalurgia integrado		História III	3	
Informática integrado		História III	3	
Design de Interiores		História do Design e Mobiliário	3	
<b>Érika Guedes Magalhães</b>	Design Móveis	Maquetes	3	15
	Design de Interiores	Processos criativos, percepção e forma	3	
		Iluminação	2	
		Computação gráfica II – Turma A	3	
		Computação gráfica II – Turma B	3	
	Eletrotécnica Integrado	Desenho técnico básico – Turma A	1	
<b>Márcia Moreira Rangel</b>	Design de Interiores	Materiais e tendências	2	14
		Cor e ambientação	3	
		Projeto de interiores II	5	
	Design de Móveis	Composição II	2	
	Engenharia Metalúrgica	AutoCAD	2	
<b>Nádia de Oliveira Camacho</b>	Design de Interiores	Desenho Técnico e arquitetônico	6	16
		Metodologia científica	2	
	Mecânica Integrado	Desenho técnico mecânico	3	
	Eletromecânica	Desenho técnico	2	
	Edificações	Desenho técnico básico	3	
<b>Sabrina Ferretti</b>	Design de Interiores	Representação gráfica I	3	16
	Design de móveis	Ergonomia	2	
		Desenho de expressão II	2	
	Metalurgia integrado	Desenho técnico	3	
	Eletrônica	Desenho técnico	2	

	Eletrotécnica integrado	Desenho técnico – Turma B	1	
	Elctromecânica	Desenho técnico – Turma A	1	
	Edificações	Desenho técnico – Turma B	2	

<b>2º PERÍODO</b>				
<b>Yvonne Massucate</b>	Edificações integrado	Legislação Urbana	1	14
	Edificações integrado	Manutenção de Obras	1	
	Transporte Rodoviário	Transporte Rodoviário	3	
	Edificações	Manutenção de Obras	3	
	Transporte Rodoviário	Logística de transporte II	2	
	Design de Interiores	Instalações hidráulicas e sistemas estruturais	2	
<b>Érika Guedes Magalhães</b>	Design de Interiores	Projeto de interiores I	4	17
		Maquetes para projetos de interiores	4	
		Sustentabilidade para Design de Interiores	2	
	Design de Móveis	Modelagem tridimensional	4	
		Design para a sustentabilidade	3	
<b>Sabrina Ferretti</b>	Design de Interiores	Ergonomia	3	15
		Representação gráfica II	3	
	Design de Móveis	Informática aplicada – Turma A	1	
		Informática aplicada – Turma B	1	
		Desenho de expressão I	2	
	Eletrotécnica integrado	Desenho Técnico – Turma B	1	
	Elctromecânica integrado	Desenho Técnico – Turma A	1	
Metalurgia	Interpretação de Desenho Técnico	3		
<b>Márcia Moreira Rangel</b>	Design de Interiores	Computação gráfica I – Turma A	3	16
		Computação gráfica I – Turma B	3	
	Design de móveis	Composição I	2	
		Composição III	2	

		Desenho de mobiliário em interiores	2	
		Ergonomia II	2	
		Tópicos especiais	2	

3º PERÍODO				
<b>Rodrigo Rodrigues Alvim da Silva</b>	Design de Interiores	Estética	2	17
	Mecânica	Filosofia I	1	
	Eletromecânica	Filosofia I	1	
	Desenvolvimento de Sistemas	Filosofia I	1	
	Eletrotécnica	Filosofia I	1	
	Mecânica	Filosofia III	1	
	Eletromecânica	Filosofia III	1	
	Informática	Filosofia III	1	
	Eletrotécnica	Filosofia III	1	
	Edificações	Filosofia III	1	
	Metalurgia	Filosofia III	1	
	Secretariado	Filosofia	1	
	<b>Física</b>	Filosofia e História	4	
<b>Márcia Moreira Rangel</b>	Design de Interiores	Materiais e tendências	2	14
		Cor e ambientação	3	
		Projeto de interiores II	5	
	Design de Móveis	Composição II	2	
<b>Érika Guedes Magalhães</b>	Engenharia Metalúrgica	AutoCAD	2	14
	Design Móveis	Maquetes	3	
	Design de Interiores	Processos criativos, percepção e forma	3	
		Iluminação	2	
		Computação gráfica II – Turma A	3	
	Computação gráfica II – Turma B	3		
<b>Alexandra da Silva Dias</b>	Design de Móveis	Desenho Auxiliado por Computador	4	15
	Design de Interiores	Paisagismo	4	
		Conforto ambiental	3	
	Edificações integrado	Desenho Técnico Básico – Turma A	2	
	Transações Imobiliárias	Interpretação de desenho arquitetônico	2	
<b>Nádia de Oliveira Camacho</b>	Design de Interiores	Desenho Técnico e arquitetônico	6	17
		Metodologia científica e inovação	2	
	Mecânica Integrado	Desenho técnico mecânico	3	
	Eletrotécnica integrado	Desenho técnico básico – Turma A	1	

<b>Eduardo Seabra Guedes</b>	Eletromecânica	Desenho técnico	2	17
	Edificações	Desenho técnico básico	3	
	Design de Móveis	Projeto de Móveis I	2	
		Desenho Técnico Aplicado II	3	
		Materiais e processos produtivos	2	
	Design de Interiores	Projeto de mobiliário I	3	
	Engenharia Mecatrônica	Desenho Técnico	4	
Metalurgia	Desenho Técnico	3		

<b>4º PERÍODO</b>				
<b>Alexandra da Silva Dias</b>	Engenharia Metalúrgica	Desenho Técnico	4	17
	Design de Interiores	Projeto de Interiores III	4	
		Computação gráfica III	2	
	Eletrotécnica integrado	Desenho Técnico básico – Turma A	1	
	Edificações	Desenho Técnico básico – Turma A	2	
Transações Imobiliárias	Interpretação de Desenho Arquitetônico	2		
<b>Eduardo Seabra Guedes</b>	Design de Móveis	Materiais e processos produtivos I	2	15
		Projeto de Móveis II	3	
		Metodologia de projeto de móveis	2	
	Design de Interiores	Projeto de mobiliário II	4	
	Engenharia Mecatrônica	Desenho Técnico	4	
<b>Erika Guedes Magalhães</b>	Design de Interiores	Projeto de interiores I	4	18
		Maquetes para projetos de interiores	4	
		Sustentabilidade para projeto de Interiores	3	
	Design de Móveis	Modelagem tridimensional	4	
		Design para a sustentabilidade	3	
<b>Yvonne Massucate</b>	Edificações integrado	Legislação Urbana	1	14
		Manutenção de Obras	1	
	Transporte Rodoviário	Transporte Rodoviário	3	
	Edificações	Manutenção de Obras	3	
	Transporte Rodoviário	Logística de transporte II	2	
	Edificações	Instalações hidráulicas e sistemas	2	

	Design de Interiores	Gerenciamento de projeto de interiores	2	
<b>Nádia de Oliveira Camacho</b>	Design de Interiores	Detalhamento	3	13
	Edificações integrado	Desenho Técnico – Turma B	2	
	Mecânica	Desenho Técnico Básico	3	
	Eletromecânica	Desenho Técnico	1	
	Metalurgia integrado	Desenho Técnico	3	
	Eletromecânica integrado	Desenho Técnico – Turma B	1	

<b>5º PERÍODO</b>				
<b>Marcos Vinícius</b>	Transações Imobiliárias	Ética	2	19
	Eventos	Ética	2	
	Secretariado	Ética	1	
	Design de Interiores	Ética	2	
	Informática integrado	Filosofia I e II	2	
	Metalurgia integrado	Filosofia I e II	2	
	Eletromecânica integrado	Filosofia I	1	
	Eletrotécnica integrado	Filosofia I e II	2	
	Mecânica integrado	Filosofia II	2	
	Edificações integrado	Filosofia I e II	2	
<b>Luciano Polisseni</b>	Eventos	Empreendedorismo II	2	14
	Engenharia Metalúrgica	Empreendedorismo	2	
	Sistema de Informação	Empreendedorismo I	2	
	Eletromecânica	Planejamento Estratégico	2	
	Informática	Organizações e Normas	2	
	Design de Interiores	Empreendedorismo I	2	
	Design de Móveis	Empreendedorismo	2	
<b>Alexandra da Silva Dias</b>	Design de Móveis	Desenho auxiliado por computador	4	16
	Design de Interiores	Paisagismo	4	
		Conforto ambiental	3	
	Edificações integrado	Desenho Técnico – Turma A	3	
Transações imobiliárias	Interpretação de Desenho Arquitetônico	2		